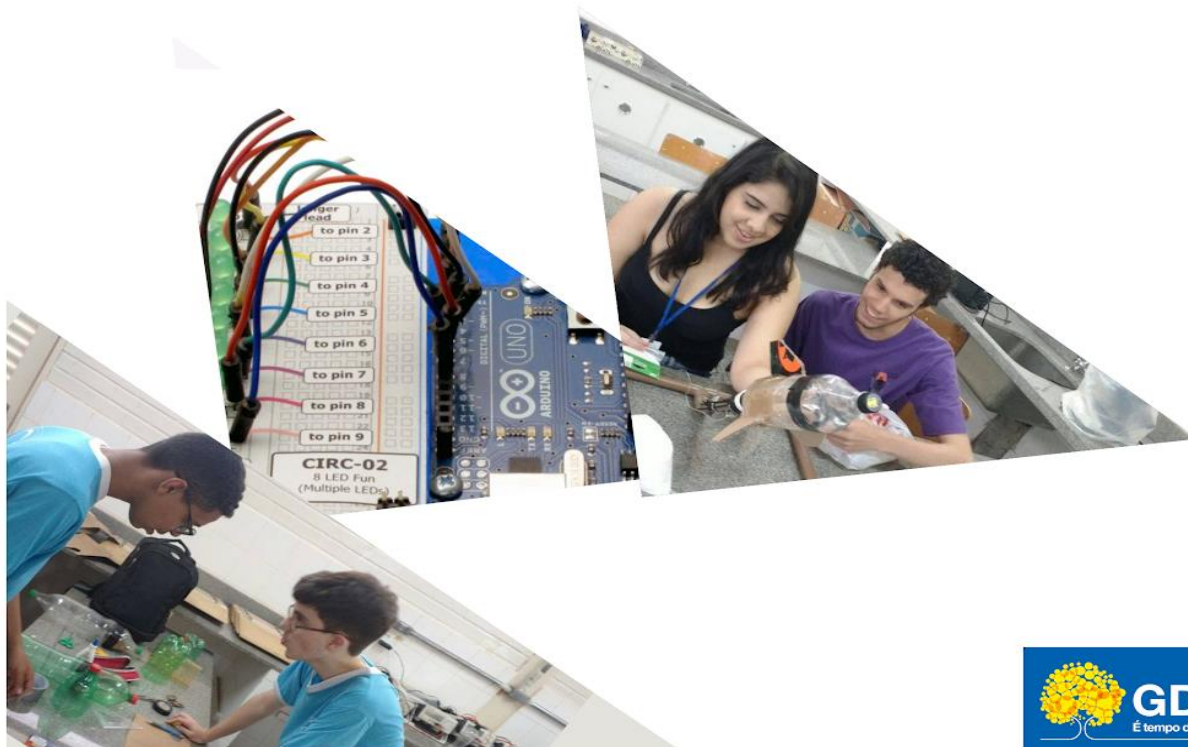




2019

Proposta Pedagógica



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. HISTÓRICO	8
2.1. Identificação da Instituição de Ensino	11
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	12
3.1. Perfil dos alunos	12
3.2. Índices e desempenho nas avaliações	12
3.3. A dimensão propedêutica e a dimensão técnica do conhecimento	14
4. A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	14
5. PRINCÍPIOS	15
6. OBJETIVOS	17
7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS	17
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	20
8.1. Coordenação Pedagógica	21
8.2. Materiais e instalações físicas	21
8.2.1. Acervo Bibliográfico e Multimídia	23
8.2.2. Equipamentos e Laboratórios	23
8.3. Instituições Educacionais	24
8.3.1. Conselho Escolar	24
8.3.2. APAM – Associação de Pais, alunos e Mestres do CEMI do Gama.	25
8.3.3. Grêmio Estudantil	25
8.4. Recursos Financeiros	26
8.5. Recursos Humanos	26
8.6. Sala de Recursos Generalista	28
8.7. Serviço de Orientação Educacional - SOE	28

8.8. Sala de Apoio à Aprendizagem	28
9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	29
9.1. CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	29
9.1.1. Pontuações	30
9.1.2. Da Aprovação	31
9.1.3. Da Recuperação Anual	31
9.1.4. Da Recuperação de Conteúdo	32
9.1.5. Da Aprovação por Dependência	32
9.1.6. As Avaliações Externas e a Avaliação Diagnóstica da SEDF	32
9.1.7. Conselho de Classe	33
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	34
10.1. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.	34
10.2. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	34
10.3. Ciências Humanas e suas Tecnologias	35
10.4. Informática e suas tecnologias	35
10.5. Atividades Formativas Integradoras (AFINS)	36
10.6. Ações para atendimento às leis 10.639/03, 11.645/08 e 11.988/09	37
10.7. Matriz Curricular	37
10.8. Matriz curricular por período	39
10.9. Estágio Profissional Supervisionado	41
10.10. Iniciação Científica e Tecnológica (ICT)	44
10.11. Cumprimento do Calendário Escolar	45
10.12. Relação Escola / Comunidade	45
11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PP	46
11.1. Gestão Pedagógica	46

11.2. Gestão Administrativa	47
11.3. Gestão Financeira	47
11.4. Acompanhamento e avaliação	49
12. SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E/OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA U.E.	49
12.1. PROJETO SARAU CEMI	49
12.2. PROJETO EXPOCEMI – EXPOSIÇÃO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO CEMI	50
12.3. SAÍDAS DE CAMPO – PROJETO MUSEU DO CERRADO, PROJETO PIRENÓPOLIS e CHAPADA DOS VEADEIROS)	52
12.3.1. Museu do Cerrado	52
12.3.2. Perinópolis e Chapada dos Veadeiros	53
12.5. PROJETO EMPRESA 2019	54
12.6. PROJETO GINCEMI – GINCANA CULTURAL DO CEMI	56
12.7. PROJETO APLICATIVOS	56
12.8. PROJETO INTERVENTIVO DO CEMI (Idealize)	57
12.9. PROJETO MONITORIA ESCOLAR DE EXATAS	57
12.10. PROJETO OFICINA DE XADREZ	58
12.11. CEMI, CURTA CONSCIENTE!	59
12.13. PROJETOS ESPECIAIS	63
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63

1. APRESENTAÇÃO

Segundo a Orientação Pedagógica do Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas do DF (2014) o documento que constitui a Proposta Pedagógica é o instrumento que nos orienta e permite que façamos reflexões profundas sobre a escola, no sentido de construirmos uma nova organização do trabalho pedagógico que envolva o resgate da função social da escola e que se nos oriente para a construção da sociedade em que acreditamos. Em acordo com essa diretriz, a presente proposta explicitar os objetivos, metas, estratégias e ações que são realizadas no CEMI, assim como as intencionalidades para o biênio 2019/2020.

Este Projeto Pedagógico foi fruto de um longo trabalho de informação e conscientização, desenvolvido entre 2014 e o primeiro semestre de 2019 focando as possibilidades garantidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(9394/96) que elege, dentre seus princípios, a integração da Educação Profissional às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia; como também a integração da educação profissional com o processo produtivo, com a produção de conhecimentos e com o desenvolvimento científico-tecnológico, criando a possibilidade legal e necessária aos jovens brasileiros de assegurar-lhes a formação geral e o desenvolvimento da habilitação profissional técnica no Ensino Médio.

A análise curricular desta nova modalidade de ensino explicitada na lei, aliada a diversas reuniões com toda a comunidade escolar - alunos, pais, professores, funcionários terceirizados, funcionários da SEDF e direção, possibilitou elencar os principais problemas assim como as sugestões de ações para supera-los ou minimiza-los. A coleta de dados foi realizada em pequenos grupos com formação heterogênea utilizando métodos qualitativos, quantitativos, participativos e instrumentos tecnológicos que foram apresentados e discutidos nas coordenações coletivas de professores que apontaram referencias teóricos para fundamentar as possíveis ações.

Esses movimentos reflexivos de participação democrática permitiram que aflorassem uma das principais características do CEMI – o trabalho com projetos - e apontou as ações do cotidiano, as regras gerais, as rotinas dos alunos, as ações

pedagógicas, as ações de gestão e os projetos que garantem melhorias da articulação das dimensões propedêutica e técnica.

Em última instância, a Proposta Pedagógica-PP expressa nesse documento visa garantir a melhor formação dos estudantes do CEMI e melhorar o dia a dia da comunidade escolar, contudo, dada a dinâmica do espaço escolar, ressaltamos o caráter não terminativo desse documento, que exige constantes reformulações, reconstruções, reflexões e avaliações em função dos desafios diários.

À Equipe redatora.

2. HISTÓRICO

O Ensino Médio Integrado foi criado a partir de estudos efetuado por comissão para avaliar as mudanças na educação profissional geradas pelo **Decreto Nº 5.154, de 23/07/2004**, instituída pela Ordem de Serviço Nº 42, de 21 de setembro de 2004. Sob comando da antiga Diretoria de Ensino Médio e Tecnológico – DENTEC, da Subsecretaria de Educação Pública da Secretaria de Educação, formada por membros do mesmo setor, e orientação do Ministério da Educação e Cultura – MEC em 2004, foi possível a concepção de uma nova proposta pedagógica de articulação entre o Ensino Médio e a Educação Profissional na qual além da formação geral para cidadania e acesso ao ensino superior, considerasse a preparação básica para o trabalho, oferecendo possibilidades aos jovens estudantes de construir competências laborais para o exercício profissional.

O Parecer CNE nº 277 de 20 de dezembro de 2005, torna real a possibilidade de implantação do Ensino Médio Integrado no Gama, após a conclusão do o Plano de Curso em dezembro de 2005. O DODF nº 242, de 23/12/2005 publica o Edital nº 04 de 22/12/05 o 1º Processo Classificatório para ingresso de 160(cento e sessenta) alunos para compor 04(quatro) turmas no Centro de Ensino Médio Integrado – CEMI. Este funcionaria em espaço previamente destinado – O CEF 12, desativado em dezembro de 2005 para tal finalidade, após sofrer uma reforma.

O Memorando nº 650/2005-DRE/Gama/GAB de 27/12/2005, comunica às escolas de Ensino Fundamental, 8ª série, do Gama as inscrições no dia 02 a 06/01/2006, para ingresso no EMI, marcando as provas para o dia 22/01/2006, nas instalações do CEM 01 (CG). Esse primeiro processo seletivo participaram 515(quinientos e quinze) inscritos.

As 04(quatro) primeiras turmas iniciaram o ano letivo em 20 de fevereiro de 2006 nas instalações PROVISÓRIAS do CEF 02 do Setor Sul do Gama. O turno integral justificado pela integralidade de modalidades (Educação Básica e Técnica) tinha inicialmente 19 disciplinas, hoje ampliada para 21 com a inserção das disciplinas Espanhol e Iniciação Científica e Tecnológica.

Em 15 de março de 2006, através da Portaria nº 094, publicada no D.O.D.F nº 053 de 16/03/2006 aprova a criação do Ensino Médio Integrado a Educação Profissional do Gama, vinculada à Diretoria Regional do Gama.

Em dezembro de 2006, Edital nº 005 de 20/11 /2006, DODF nº 224 de 23/11-/2006, pág. 57, aconteceu o 2º Processo Seletivo para ingresso de aluno no ano de 2007. Houve 540 inscritos para 125 vagas cujas turmas seriam compostas de acordo com o número de salas disponibilizadas pelo CEF 02, para a continuidade do CEMI nas mesmas instalações provisórias. Esse fato impulsionou no dia 15/06 /2007 um ato público com alunos do CEMI na Sede Oficial, CEF 12, onde todos abraçaram a escola e desenvolveram um projeto com fotografias do local, análises da situação e elaboração de relatórios.

No dia 11 de outubro de 2007, durante o “Governo nas Cidades” – ato do GDF em parceria com as Administrações das cidades para viabilizar as ações imediatas das Cidades, o CEMI participou com uma passeata até o Setor Central do Gama. Essa ação pressionou o Governador da época, José Roberto Arruda, que assinou publicamente uma Ordem de Serviço no valor de R\$ 2,5 milhões para reforma/construção do Ensino Médio Integrado no antigo CEF 12 no Setor Oeste do Gama. Nesse mesmo ano, em 17 de dezembro, sob o Edital nº 008, DODF nº 222 de 21/11 /2007, aconteceu o 3º processo seletivo para ingresso de 50 alunos para o ano letivo de 2008. Em 2019 contamos com 12 turmas sendo quatro de 1º anos, cinco de 2º anos e três de 3º anos, totalizando 439 alunos.

A partir do ano de 2010, o CEMI passou a funcionar nas antigas instalações do CEF 12, no Setor Oeste do Gama já reformado, porém não de acordo com o previsto para receber a nova escola. Foram necessários alguns reparos na rede elétrica, pois não suportava a demanda dos laboratórios de informática e demais dependências. Ao longo desses treze (13) anos as instalações físicas do Cemi foram modificadas, para atender as demandas e necessidades, sendo realizadas com recursos da SEDF, com recursos do PDAF, da APAM-CEMI e, mais recentemente com recursos de emendas parlamentares.

Dos anos que compreendem 2006 a 2011, o CEMI foi dirigido pela professora Alba Maria Cúrcio Ferreira Machado e no período de 2012 até 2016 estava sob a

direção do professor Ariomar da Luz Nogueira Filho, ambos indicação e posteriormente eleitos no processo de gestão democrática, conforme preconiza a legislação vigente da época (Decreto 23.440 de 10/12/2002) e atual (Lei da Gestão Democrática -4.751 de 07/02/2012). A partir de 2017 até a presente data está sob a direção do professor Carlos Lafaiete Formiga Menezes, eleito por Processo de eleição direta.

A portaria nº 1.145, de 10 de outubro de 2016, institui Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, em conformidade com as diretrizes apresentadas pela Medida Provisória no 746, de 22 de setembro de 2016, que visa apoiar a implementação da proposta pedagógica de escolas de ensino médio em tempo integral das redes públicas dos estados e do Distrito Federal. E diante desta oportunidade de inserção ao programa, no mesmo ano passamos a trabalhar de acordo com o que rege a portaria citada:

- a) § 5º - No caso das escolas em tempo integral em dois turnos, mencionadas no inciso IV, § 1º do art. 7º, a carga horária mínima deverá ser de 2.100 (dois mil e cem) minutos semanais por turno, com um mínimo de 300 (trezentos) minutos de Língua Portuguesa, 300 (trezentos) minutos semanais de Matemática e 300 (trezentos) minutos semanais para atividades da parte flexível.
- b) § 6º - A proposta curricular das escolas participantes deve conter a parte flexível em conformidade com as legislações vigentes.

Ainda em 2016 foram implementados o curso FIC-Assistente de Recursos Humanos com um total de 210 horas, para alunos da rede pública e privada no período vespertino. O número de vagas disponíveis para os cursos citados varia de acordo com o ano. Os cursos FIC tem objetivo de oportunizar aos alunos de outras escolas do Ensino Médio uma formação, no contra turno, que possibilite o desenvolvimento de uma habilitação profissional técnica.

A partir do ano de 2017, a escola passou a fazer parte do Programa do EMTI (Ensino Médio em Tempo Integral), que é uma das ações catalisadoras da nova proposta do Ensino Médio, que tem como objetivo melhorar o desenvolvimento de habilidades cognitivas associadas com habilidades socioemocionais através de oficinas focadas em ações práticas-reflexivas na perspectiva dos movimentos hand-on e minds-on. Atualmente contamos com 11 oficinas que ocorrem entre 13:00 e 14:30 a saber: 1-Mídias Digitais e Fotografia, 2-Biblioteca Virtual, 3-Química Experimental, 4-Física

Interativa, 5-Teatro, 6-Pilates/Yoga, 7-Libras, 8-Capoeira,9- Muaythay e 10-Eletrônica e Robótica, 11-Fábrica de Software.

2.1. Identificação da Instituição de Ensino

a) Nome: Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional do Gama

b) Equipe Gestora:

Diretor: Carlos Lafaiete Formiga Menezes, matrícula: 23.874-0

Vice-Diretor: Sebastião Ivaldo Carneiro Portela, matrícula: 31.338-6

Supervisora Pedagógica: Andréa Alexandra de Souza Oliveira Sá, matrícula: 40.224-9

Supervisora Administrativa: Rosângela de Souza Dias, matricula: 48.936-0

Chefe de Secretaria: Maria de Fátima Elvira dos Santos, matrícula: 20.401-3

c) Código da escola no MEC: 53014812

d) Endereço: Entre Quadras 12/16 Área Especial Setor Oeste Gama DF

e) Telefones: (61) 3901-8293, 3901-8250

f) Site da IE: <ps://.cemigdf.wixsite.com/cemidf>

g) E-mail: cemi.cregama@gmail.com

h) Localização: Setor Oeste do Gama (DF) – Próximo à 20ª DP e ao posto de Saúde 06

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

3.1. Perfil dos alunos

Seguindo uma tradição iniciada no ano de 2014, a supervisão e a coordenação elaboraram, em conjunto, um questionário que foi aplicado aos pais e alunos, em um dos encontros para a construção do PP, com o objetivo de colher informações acerca do perfil do aluno do CEMI. Os dados coletados evidenciam os seguintes dados do perfil da origem dos nossos alunos: 43% cursou o ensino fundamental em escolas públicas e 57% em escolas particulares. Esse quadro revela uma tendência desafiadora, pois é a primeira vez que o número de estudantes oriundos de escolas privadas superam os oriundos de escolas públicas. Entendemos que isso deve-se a divulgação da alta taxa de aprovação dos alunos do CEMI nas instituições públicas de ensino superior, uma vez que em 2018 tivemos 64% dos estudantes dos alunos dos 3º anos aprovados em instituições como UnB, IFB, UFG, ESCS e outras. Outro fator de peso é a crise econômica que tem reduzido o poder aquisitivo das famílias. Com relação ao aproveitamento no ensino fundamental, 89% dos alunos nunca reprovaram, 10% reprovou uma vez e 1% mais de uma vez. Do total de alunos, 72,96% não apresentou nenhum diagnóstico médico e 27,04% indicaram algum tipo de diagnóstico, sendo os mais frequentes as alergias e limitações alimentares. Com relação à religião foram computados os seguintes dados: 38% católicos, 29% de evangélicos, 4% segue alguma religião de origem africana, 6% outras religiões, 8% disseram que tem, mas não especificaram qual e 15% não tem religião. No quesito “origem do aluno” os registros indicam que 79% é do DF, 20% do GO e 1% de outros estados. Já o acesso aos recursos tecnológicos 90% possuem computador e internet em casa e 10% não. Um dado interessante é que 90% fez a opção pessoal por estudar na escola e 10% estudam por obrigação dos pais. No indicador de nível socioeconômico (INSE) medido pelo INEP os estudantes do CEMI estão no grupo 5 numa escala de vai de 0 a 6.

3.2. Índices e desempenho nas avaliações

No ano de 2017 o CEMI a superou a média de 3,3 do IDEB do Ensino Médio do Distrito Federal ao obter a pontuação projetada de 4,7. Para 2019 a projeção do INEP para é 4,9.

Apesar dos bons resultados no IBED e na aprovação nos vestibulares, a Avaliação Diagnóstica da SEEDF aponta que o “efeito escola” sobre os alunos nas disciplinas de Português e Matemática requer atenção especial. Os dois quadros abaixo mostram os resultados obtidos em 2018.

Avaliação Diagnóstica 2018 – SEEDF Língua Portuguesa



Avaliação Diagnóstica 2018 – SEEDF Matemática



Os gráficos denunciam um declínio do rendimento dos alunos entre o 1º e 3º nas duas disciplinas consideradas, sendo que em Matemática a situação é mais grave. Os alunos apontam que isso se deve a falta de incentivo e apoio da instituição e

professores para realizarem as avaliações e a falta de um boletim de desempenho que permita um feedback efetivo por parte da SEDF.

Ainda com relação aos índices, cabe destacar a baixa taxa de evasão, abandono e reprovação que giram em torno de 1% a 2% somente.

3.3. A dimensão propedêutica e a dimensão técnica do conhecimento

Os diagnósticos internos revelaram também um declínio do interesse pela dimensão técnica do conhecimento. Para a maioria dos discentes os conhecimentos técnicos não são de interesse, pois não são cobrados nos exames externos e as condições para execução de práticas são precárias. O corpo docente, por sua vez, aponta que as condições e a falta de estrutura dos laboratórios é o fator mais relevante, somado a falta de articulação mais efetivas entre as disciplinas propedêuticas e técnicas.

A falta de disponibilidade e rotatividade de profissionais da área técnica no SEDF também foi apontada como causa, contudo, mais recentemente, esses problemas têm sido resolvidos com a chegada de professores efetivos.

4. A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O Ensino Médio Integrado, que é a articulação entre o Ensino Médio e a Educação Profissional, surgiu para exercer uma função social bem definida, qual seja, preparar o estudante para melhor exercício da cidadania aliado a preparação para o mundo do trabalho, oferecendo-lhes possibilidades de construir competências laborais para o exercício profissional e permitindo que os conhecimentos adquiridos melhorem sua atuação na vida cotidiana. A acessão vertical para áreas universitárias correlatas também é objetivo do Ensino Médio Profissional Integrado.

Esse processo formativo deve privilegiar conhecimentos da realidade vivencial do aluno, aperfeiçoando a autonomia e criticidade para enfrentar o mundo e exercer seu papel como cidadão participativo e transformador da sociedade e, ao mesmo tempo, dá uma formação técnico-científica que permita atuação no mercado de trabalho, criando oportunidades de renda, principalmente para os mais desfavorecidos.

Diante dos desafios da articulação proposta, torna-se função social da escola técnica integrada desenvolver habilidades que superam a mera dimensão cognitiva do conhecimento, uma vez que atuação no mundo, seja como cidadão ou como trabalhador exige atitudes e competências sócioemocionais para gerenciar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas, tomar decisões de maneira responsável, dentre outros.

Dessa maneira, para colaborar efetivamente para uma formação edificante e com impacto social é necessário promover métodos colaborativos, desafiadores, que estimulem a criatividade e a inovação. Deve-se oportunizar ações que exijam deliberar, opinar, controverter, edificar com autonomia e permita o aprimoramento ético e a responsabilidade social.

No CEMI, essas aprendizagens são oportunizadas através do desenvolvimento de projetos integrados que estimulam a participação funcional dos alunos na busca de recursos para as provocações encontradas, estudo de casos, pesquisas em fontes variadas, contato com empresas, peritos da área e visitas técnicas.

5. PRINCÍPIOS

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados no planejamento, na organização e na execução das ações são: Integralidade, Intersetorialização, Transversalidade, Diálogo Escola e Comunidade, Territorialidade e Trabalho em Rede.

O CEMI prioriza e segue todos esses princípios de forma ampla e eficaz na execução de todas as ações que norteiam o processo pedagógico da EU com destaque para a Integralidade e Intersetorialização.

No princípio **integralidade**, nossa UE trabalha com o conceito de forma ampla, atingindo todos os aspectos que englobam o indivíduo como um todo através de práticas educativas diversificadas e interdisciplinares associadas ao lazer, a cultura, ao esporte e as diversas tecnologia. Dentre as ações pedagógicas podemos citar: Saídas de Campo

para o estado do Goiás (Pirenópolis, Goiânia e Chapada dos Veadeiros), Projeto Sarau, Iniciação Científica, Projeto de Mediação de Conflitos, Projeto Curta-Consciente, Projeto Aplicativos, Inter classe e participação em jogos externos, dentre outras ações.

No princípio **Intersetorialização** a UE tem buscado parcerias público-privadas para melhorar e potencializar a qualidade de ensino. Como exemplo das ações nesse sentido, podemos citar as recorrentes visitas técnicas a empresas e universidades, as parcerias universidade-escola para desenvolvimento de projetos na UE, as parcerias para estágios de nossos alunos em diversos órgãos federais e distritais com destaque as atuações em escolas da rede para acompanhamento e manutenção de computadores e das redes de internet.

Além dos princípios gerais da SEDF, nossa instituição é norteadora por princípios próprios que foram construídos tomando como base os documentos para revisão do PP em 2019. São eles:

- i) Educação pautada no trabalho coletivo, na autonomia e no protagonismo juvenil.
- ii) Formação técnica para o mundo do trabalho, alinhada com os avanços tecnológicos atuais.
- iii) Aprendizado por projetos fundamentados na relação teoria-prática e na ação-reflexão.
- iv) Trabalho humanizado e integral voltado para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais.

6. OBJETIVOS

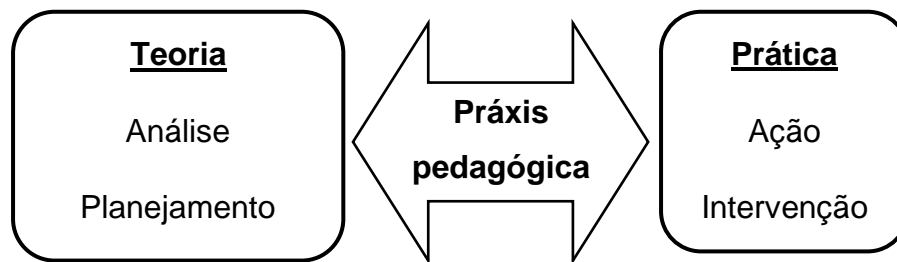
O curso Técnico em Informática tem por objetivo a formação de profissionais em Nível Médio para atuar no mercado de trabalho de maneira generalista nas diversas áreas de informática.

A proposta educacional da instituição tem como objetivo também uma formação humanística e integral para que, além de técnicos, os profissionais sejam cidadãos reflexivos, aptos a intuir, agir e operar em sua realidade, explorando o uso dos métodos, técnicas e as tecnologias com responsabilidade social. É também nosso objetivo qualificar e capacitar para continuidade de estudos na Educação Superior, preferencialmente em áreas correlatas da informática.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal está fundamentado na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, o que torna relevante nos processos formativos o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. Corroborando com esses fundamentos, elegemos a “Práxis Pedagógica” que se fundamenta na tríade ação-reflexão-ação para emancipar os sujeitos do processo educativo e produzir impactos sociais relevantes.

Está presente no ensejo emancipatório a ideia de que a ação de intervenção na realidade só se estabelece mediante a reflexão, sendo esta uma das características da práxis pedagógica comprometida com as classes populares. Portanto, qualquer movimento pedagógico não deve visar somente ao conhecimento dos objetos relacionados ao ensino e aprendizagem, mas também ao estabelecimento de finalidades e à intervenção para que a realidade seja transformada, o que supõe um movimento constante que integra duas perspectivas: a teórica, de planejamento e de análise das atividades executadas, e a prática, de ações para intervenção na escola, como esquematizado na figura a seguir:



Nesse sentido, devemos vislumbrar que a organização de nosso trabalho pedagógico busque valorizar as potencialidades individuais e coletivas de cada membro da escola de modo que possamos caminhar na direção do entendimento das condições às quais estamos inseridos e nos tornarmos sujeitos e protagonistas dos processos de transformação.

Essas transformações nas práticas pedagógicas, além de se embasarem nos referenciais críticos, devem considerar o Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que se assenta na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. Nesse sentido, a escola reconhece como principal desafio enfrentar as desigualdades sociais, econômicas, políticas, culturais, enfim, garantir os direitos à aprendizagem, à formação cidadã e à emancipação dos indivíduos.

Do ponto de vista teórico, a filiação à Psicologia Histórico-Cultural possibilita melhor compreensão da realidade social e educacional, auxiliando na superação das contradições sociais e na identificação das causas do fracasso escolar, ao evidenciar a importância dos sujeitos na construção da história. Apesar de entendermos que a escola hoje é um ambiente marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção, é urgente que assumamos a função de instruir e ajudar a superar essas contradições, como também, garantir aos seus alunos condições objetivas de emancipação.

Assim sendo, não há distinção pedagógico-valorativa entre uma aula convencional, ou seja, uma aula formal em sala, baseada na tradição curricular e uma não convencional que propicie vivências multidimensionais, que se caracterizam na

realização de atividades como projetos investigativos, teatro, saídas de campo, jogos interclasses, parcerias com as universidades, trabalhos de investigação científica, oficinas de robótica, danças, participação em feiras científicas, dentre outros.

A escola, dentro dessa proposta, se torna um polo irradiador de transformação sócio-cultural e promotora de possíveis soluções para os problemas da comunidade onde está inserida, extrapolando, portanto, as limitações livrescas convencionais e curriculares tradicionais. Esta perspectiva abre espaço relevante para que se estabeleça uma relação dialógica com a comunidade, onde as transformações ocorrem nos dois lados. A escola ressignifica sua existência, ao fornecer conhecimento prático-transformador à comunidade, e esta por sua vez, passa a reconhecer a escola como um centro de referência científico cultural.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Conforme prevê a atual LDB (9394/96), o trabalho escolar deve ter como objetivo às ascensões e qualificações que a própria sociedade exigem de forma atualizada e contextualizada, rebuscando os anseios sociais de uma forma a proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades para a cidadania e para o mundo do trabalho.

O Decreto 5.154/2004 ao dispor sobre como a Educação Profissional pode integrar-se e articular-se às diversas etapas e níveis da educação escolar, alerta para a possibilidade de que o Ensino Médio contribua para uma sólida formação científica, para a compreensão da cultura e do significado da tecnologia no mundo globalizado - condições imprescindíveis para que o homem eleve seu nível de compreensão sobre a natureza e a sociedade e, particularmente, do trabalho como dimensão fundamental de sua existência.

Atendendo a esses pressupostos, o curso de Técnico em Informática de nossa unidade conta com carga horária total de 4.088 horas (Quatro mil e oitenta e oito) horas mais 200 (duzentas) horas de estágio supervisionado, distribuídas em 03 (três) anos letivos. Essa carga horária contempla conhecimentos próprios do Ensino Médio distribuídos em três áreas de conhecimento de núcleo comum e uma específica de informática:

- Linguagens, códigos e suas tecnologias;
- Ciência da natureza, matemática e suas tecnologias;
- Ciências humanas e suas tecnologias;
- Informática e suas tecnologias;
- AFINS – Atividades Formativas Integradoras.

A articulação, planejamento e avaliação das áreas e das atividades correlatas são realizadas nas coordenações pedagógicas e, a execução das ações são possíveis em função dos recursos materiais e espaços físicos disponíveis. Já a gestão, acompanhamento e suporte para atingir a qualidade desejada são balizadas pelas instituições educacionais como APAM, Conselho Escolar, Grêmios Estudantil e outros.

8.1. Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica se traduz em um momento de aliar a teoria à prática, ou seja, de utilizar das ferramentas teóricas para subsidiar nas reflexões sobre a prática. É um momento de práxis onde o corpo docente encontra-se para refletir, organizar, avaliar, pesquisar, construir, compartilhar, discutir, ler, atualizar e superar os desafios enfrentados no cotidiano de sala de aula.

Há os momentos de coordenação individual, os de coordenação por áreas de conhecimentos (exatas, técnicas, códigos e humanas) e os de coordenação coletiva que acontece às quartas-feiras, no turno vespertino. O professor tem dentro do seu horário de coordenação por área, 30'(trinta minutos) de atendimento individualizado aos pais, em horários especificados por cada área.

Por sua peculiaridade, o CEMI, encontra-se, hoje com seis coordenadores, sendo distribuídos da seguinte forma: 01 (um) coordenador para área de Educação Profissional (40h), 01 (um) Coordenador de Educação à Distância (40h), 01 (um) Coordenador Pedagógico Local (40h), 01 (um) Coordenador Pedagógico Local 2(40h), 01(um) Coordenador de FIC(20h), 01(um) Coordenador de Estágio Supervisionado/Pronatec(40h), conforme portaria de distribuição de cargas.

Há uma integração entre todos os coordenadores pedagógicos com a equipe diretiva com reuniões todas as terças no período matutino. Essa ação é fundamental para o fortalecimento das práticas pedagógicas cotidianas e conseqüentemente para a melhoria da qualidade do ensino e da gestão do processo educacional.

8.2. Materiais e instalações físicas

Para viabilizar o desenvolvimento da proposta curricular para o Curso Técnico em Informática em tempo integral, dispomos das seguintes instalações físicas:

BLOCO 1

1. Teleclasse-Cinemi
2. WC Professores Masculino
3. WC Professores

BLOCO 2

1. Secretaria
2. Almoxarifado da secretaria
3. Laboratório Nº 1

- Feminino
4. Sala de Professores
 5. Sala do Núcleo de Divulgação
 6. Copa
 8. Sala de Coordenação básica
 9. Sala de Coordenação técnica
 10. Sala de Assistente Pedagógico
 11. Sala de espera e Mecanografia
 12. Sala da direção/ banheiro
 13. Sala de Assistente Administrativo e depósito
 14. Sala dos Servidores

BLOCO 3

1. Laboratório de Ciências/Elétrica
- 2.. Sala de Aula 9
- 3.. Sala de Aula 10
- 4.. Sala de Aula 11
- 5.. Sala de Aula 12
6. WC Alunos Masculino
7. WC Alunos Feminino
8. Sala do Orientador Educacional

BLOCO 5

1. Biblioteca / Sala de leitura
2. Almoxarifado
3. Vestiário Feminino
4. Vestiário Masculino

4. Laboratório Nº 2
5. Laboratório Nº 3
6. Laboratório Nº 4
7. Sala do Apoio à Aprendizagem
8. WC Alunos – Feminino*13 (adaptado)
9. WC Alunos – Masculino*14(adaptado)

BLOCO 4

1. Sala de Aula 1
2. Sala de Aula 2
3. Sala de Aula 3
4. Sala de Aula 4
5. Sala de Aula 5
6. Sala de Aula 6
7. Sala de Aula 7
8. Sala de Aula 8

BLOCO 6

1. Depósito de material de Educação Física
2. Laboratório de Ead
3. Sala de Artes
4. Laboratório de Redes/Montagem

5. WC Alunos –Feminino
6. WC Alunos Masculino
7. Refeitório
8. Pátio coberto
9. Cozinha
10. Depósito de panela
11. Despensa

OUTROS

Caixa D'água
Quadra poliesportiva
Bebedouros com água filtrada.

8.2.1. Acervo Bibliográfico e Multimídia

O CEMI dispõe de uma Sala de Leitura com espaços para estudo coletivo. Ela opera com um sistema manual de acesso e empréstimo do seu acervo que está dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, os quais somam, hoje, 3.000 exemplares, contemplando parte das áreas de abrangência do curso de informática aplicada.

A Biblioteca possui 60m², funcionando diariamente das 7h30min às 17h30min e oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material e computadores que auxiliam nas pesquisas pela internet.

8.2.2. Equipamentos e Laboratórios

A nova concepção curricular requer recursos didáticos adequados que viabilizem práticas pedagógicas práticas que possibilitem ao aluno acesso à informação variada e atualizada e, ainda, ofereçam condições para diferentes práticas de estudo; abrindo espaço para a curiosidade e a criatividade, assim como para novas possibilidades de informação e de conhecimento. São destinados a atender à dupla finalidade do curso: formação geral e formação profissional.

Atualmente contamos com os seguintes laboratórios:

- 1) Laboratório articulado de Ciências, Eletrônica e Desenho Técnico.
- 2) Laboratório de Informática 1.
- 3) Laboratório de Informática 1.
- 4) Laboratório de Informática 2.
- 5) Laboratório de Informática 3.

- 6) Laboratório de Montagem e Configuração.
- 7) Laboratório de EaD.
- 8) Makerspace.

8.3. Instituições Educacionais

Para viabilizar e fortalecer e melhor direcionar as ações educativas desenvolvidas na unidade escolar contamos com o apoio das seguintes instituições escolares: Conselho Escolar, APAM, Grêmio Estudantil,

8.3.1. Conselho Escolar

Órgão deliberativo da escola, composta por todos os segmentos da comunidade escolar, paritariamente, através de eleições diretas. É de natureza consultiva exercendo a função máxima do Estabelecimento de Ensino.

Conselho Escolar é apresentado como uma alternativa criativa para envolver os diferentes segmentos das comunidades locais e escolares em questões e problemas vivenciados pela escola. Esse processo possibilita um aprendizado coletivo, cujo resultado tem sido o fortalecimento da gestão democrática na escola.

Nesse processo, o conhecimento e o redimensionamento da legislação, visam garantir reais possibilidades de participação e organização colegiada, que são fundamentais para a garantia da democratização das relações e do poder na unidade escolar, bem como ampliação a participação ativa de professores, coordenadores, orientadores educacionais, estudantes, funcionários, pais de estudantes e comunidade local. Essa atuação fortalece o processo da gestão inovadora voltada ao Ensino Médio Integrado, garantindo as possibilidades de construção de uma nova cultura escolar. Dentre as várias atribuições do Conselho, o CEMI prioriza, para o alcance das metas pré-estabelecidas:

- ❖ Elaboração de seu próprio regimento;
- ❖ Elaboração de plano administrativo conjuntamente com a direção da escola sobre a programação e aplicação dos recursos para a manutenção e conservação da Escola;

- ❖ Criação e garantia de mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na aplicação do projeto político-pedagógico da comunidade escolar;
- ❖ Divulgação periódica e sistemática de informações referentes ao uso dos recursos financeiros, resultados obtidos e à qualidade dos serviços prestados;
- ❖ Convocação de assembleias gerais da comunidade escolar ou de seus segmentos;
- ❖ Referendar o calendário escolar, no que competir à unidade, observando a legislação vigente;
- ❖ Fiscalização da gestão administrativo-pedagógica e financeira da comunidade escolar;

8.3.2. APAM – Associação de Pais, alunos e Mestres do CEMI do Gama.

APAM CEMI intitula-se como Entidade Civil sem caráter lucrativo e com personalidade jurídica própria, criada para imprimir maior ênfase às ações de interesse coletivo com base em dispositivos legais no sentido de integrar escola – família - comunidade no processo educacional. Têm como referência legal a Resolução nº 11 de 13/01/75.

A APAM CEMI DO GAMA tem como objetivo essencial integrar a Comunidade, o poder público, a escola e a família, buscando o desempenho mais eficiente do processo educativo.

8.3.3. Grêmios Estudantil

É a Livre Associação de estudantes organizada com as finalidades educacionais, culturais, cívicas, desportivas e sociais.

Amparado pela Lei n. 07.398, de 04/11/85. Em seu Art. 1º e 2º - “Aos estudantes dos estabelecimentos de ensino Fundamental e Médio fica assegurada à organização de Grêmios estudantis como entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas, com finalidades educacionais, culturais, cívicas, desportivas e sociais. A organização, o funcionamento e as atividades serão estabelecidos nos seus estatutos, aprovados em Assembleia Geral do corpo discente de cada estabelecimento de ensino convocada para este fim. A aprovação do estatuto, a

escolha dos dirigentes e dos representantes serão realizadas pelo voto direto e secreto de cada estudante, observando normas. No ano corrente estamos em campanha para a eleição do novo grêmio, sem data prevista para acontecer.

8.4. Recursos Financeiros

As principais fontes de recursos financeiros da escola são o PDAF, os recursos da APAM, verbas do EMTI e algumas emendas parlamentares para reformas e compras de equipamentos.

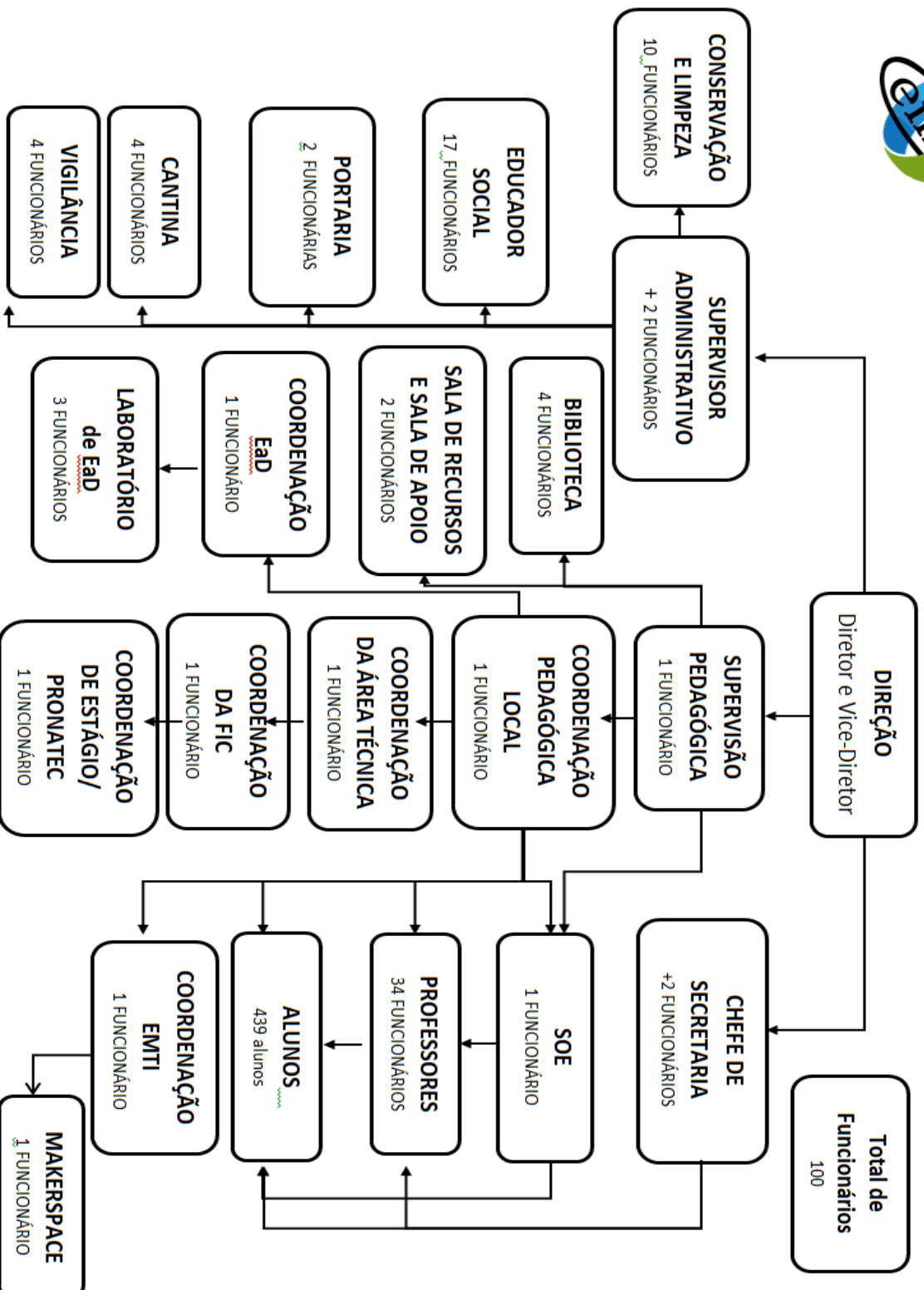
O Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) foi instituído pelo Decreto nº. 28.513, de 6 de dezembro de 2007 e tem por objetivo ampliar a autonomia gerencial, administrativa e financeira das instituições educacionais visando a efetiva realização do seu projeto pedagógico, mediante a descentralização de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal e diretamente arrecadados, nas categorias econômicas de Custeio e de Capital, para execução local. A escola conta, também com os recursos do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) da área federal e com as emendas parlamentares destinadas à educação.

8.5. Recursos Humanos

A escola conta hoje com 100 funcionários distribuídos conforme o cronograma:



Organograma do CEMI-Gama/Quantidade de Funcionários 2019



8.6. Sala de Recursos Generalista

Como consta no último edital, Nº 45, DE 19 DE SETEMBRO DE 2018, relativo ao Processo Seletivo 2019, onde lê-se: “2.4 Serão reservadas 20% das vagas, para pessoas com deficiência, comprovado por laudo médico no ato da inscrição”, o CEMI, passou a oportunizar um número maior de vagas a esses estudantes. E pelo fato desse novo público está fazendo parte do corpo discente da escola, surgiu à necessidade, com mais urgência, de atendimento educacional especializado para eles. Partindo dessa premissa o Corpo Gestor da escola solicitou, novamente, autorização de abertura da sala de recursos, que de acordo com o processo legal, tramitou pelos órgãos competentes da SEE/DF -SUBEB e SUPLAV. E após avaliação dos citados órgãos, houve a autorização para a abertura da Sala de Recursos Generalista, que passou a funcionar efetivamente neste ano. Vale salientar também que hoje a escola atende 20 estudantes laudados com deficiência e transtornos diversos e recebeu um profissional, **Técnico em Gestão Educacional**- modalidade monitor- para atender um estudante cadeirante.

8.7. Serviço de Orientação Educacional - SOE

A escola possui o Serviço de Orientação Educacional (SOE), funcionando com uma Orientadora Educacional, que atender os alunos, pais, e professores no sentido de acompanhar e orientar o trabalho desenvolvido pelos professores, garantindo a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, quanto aos aspectos: cognitivo, socioeconômicos, sócio afetivo e comportamental, a fim de cooperar para o desenvolvimento integral do educando, integrando a família na comunidade escolar.(a comunidade escolar é a família também). Vale ressaltar que todos os atendimentos aos alunos com necessidades educacionais especiais são feitos pelo SOE, porque a escola não possui sala de recursos funcionando e nem atendimento de itinerantes.

8.8. Sala de Apoio à Aprendizagem

A Sala de Apoio a Aprendizagem, pólo CEMI do Gama, atende por semestre de 36 a 40 estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, conforme orientações da Portaria 39 de 09/03/2012 e Estratégia de Matrículas da SEE de 2018.

Todos com laudo médico e relatório de avaliação pedagógica comprovando serem estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TDA,TDAH,TOD,TC, Dislexia, Disgrafia, Disortografia, Dislalia e Discalculia). São estudantes que em função do seu TFE, vem apresentando dificuldades de aprendizagem na classe comum inclusiva, precisando assim de intervenção pedagógica especializada.

9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

No CEMI a avaliação tem um caráter de acompanhamento e Feedback e constitui-se das seguintes dimensões: integral (humanístico), processual (o processo desenvolvido), contínua (dia-a-dia), diagnóstica (recuperação durante o processo), individual (auto-avaliar no final da atividade avaliativa), realizada pelas equipes de docentes ao longo do período letivo de acordo com os objetivos previstos, catalogados aos diversos conteúdos e através de distintos instrumentos.

A atividade de avaliação, executada pelo docente, consente na identificação daqueles discentes que, não alcançaram as competências os objetivos da disciplinas e que necessitam de reorientação da aprendizagem, onde serão oferecidos auxílios de recuperação que são projetados e executados pelos professores de acordo com os princípios da avaliação nas Orientação de Avaliação da SEDF, compreendendo livre-arbítrio e autonomia relacionados a aspectos didático-metodológicos para deliberar qual a metodologia e instrumentos avaliativos são mais adequados à realidade.

Os saldos adquiridos no processo de avaliação durante cada período serão expressos de acordo com a resolução da instituição.

9.1. CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação estão delineados em alvará próprio. Em linhas gerais os instrumentos de avaliação, entre outros, serão os trabalhos teóricos e práticos produzidos e/ou aplicados individualmente ou em grupos (trabalhos por projetos,

relatórios, seminários etc.), portfólios, exercícios, testes e/ou avaliações e outras formas que o professor julgar necessário, que permitam validar o desempenho obtido pelo aluno referente ao processo ensino-aprendizagem.

Portanto de acordo com as peculiaridades de cada disciplina, o aluno poderá ser avaliado pelos diferentes instrumentos de avaliação:

- Assiduidade e interatividade;
- Realização de trabalhos propostos;
- Realização de lista de exercício;
- Participação, realização e apresentação de seminários;
- Realização de estudo dirigido;
- Participação em aulas teóricas;
- Participação e realização de relatórios de aulas práticas;
- Participação em *feedback* no final das aulas;
- Provas escritas e práticas.

Em relação aos instrumentos de avaliação acima, estes serão computada através de ficha de avaliação continuada a qual se baseia em coeficientes expressos em notas.

9.1.1. Pontuações

A avaliação do educando será contínua e cumulativa, considerando os aspectos qualitativos e quantitativos, e tem como objetivo acompanhar o seu aproveitamento e fornecer subsídios para a reorganização do processo ensino-aprendizagem, cuja estrutura baseia-se em coeficientes expressos por notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Esses valores são distribuídos da seguinte forma: 4,0(quatro) pontos para a avaliação interdisciplinar bimestral, 1,0(um) ponto da redação para todas as disciplinas e 5,0(cinco) pontos da avaliação formativa (provas, portfólio ou web fólio, registros reflexivos, seminários, pesquisas, trabalhos em pequenos grupos, auto avaliação e outros).

Serão observados e avaliados, através de múltiplos instrumentos, aspectos da compreensão do significado das ciências, da comunicação, do conhecimento científico-tecnológico do processo produtivo, relacionando teoria e prática, atitudes e valores e o exercício da cidadania.

Para fins de avaliação do rendimento escolar, o ano letivo será dividido em quatro bimestres. Será atribuído um peso equivalente a 10,0 pontos para cada bimestre. A apuração do aproveitamento anual será constituída da média aritmética simples dos quatro bimestres. Será considerado aprovado o educando que obtiver média anual igual ou superior a 5,0 (cinco). O aluno que não atingir a média anual igual a 5,0 (cinco), realizará a avaliação de recuperação anual, com peso 10,0 (dez).

Será considerado aprovado após a realização da avaliação de recuperação anual, o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco).

Salvo disposições em contrário que venham a fazer parte da legislação vigente na rede pública de ensino do Distrito Federal.

9.1.2. Da Aprovação

Será considerado aprovado, o aluno do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, que obtiver, ao final do ano letivo, o cumprimento dos seguintes requisitos:

- a) Frequência mínima de 75% de horas letivas;
- b) Nota final igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos em todas as disciplinas;
- c) Ter aprovação no relatório final do Estágio Supervisionado.

9.1.3. Da Recuperação Anual

O aluno somente terá direito de participar da recuperação anual, se somente se, ficar retido (com nota inferior a 5,0 pontos) em no máximo **3 (três) disciplinas**. Integram estas três disciplinas, todas as disciplinas tanto do núcleo comum quanto do núcleo tecnológico. Casos excepcionais serão decididos em conselho de classe.

Fica facultado ao professor definir os conteúdos e os objetivos e que serão avaliados na Avaliação de Recuperação Anual, assim como a maneira que a prova é realizada, ou seja, objetiva ou subjetiva. Com relação à data de revisão de conteúdo e avaliação, será a data indicada pelo calendário oficial da rede de ensino.

9.1.4. Da Recuperação de Conteúdo

Aos alunos com dificuldades de rendimento, a escola proporcionará estudos de recuperação de conteúdos durante os bimestres letivos. O professor deverá fazer constar em seus planos de curso a forma pela qual desenvolverá a Recuperação de conteúdos com os alunos que não atingirem os objetivos propostos.

Fica a critério do professor estabelecer os instrumentos que serão utilizados na realização da recuperação de conteúdo, de forma a atender às peculiaridades da disciplina. Estes instrumentos poderão ser na forma de exercícios, seminários, trabalhos, auto avaliação, entre outros.

Esta avaliação deve ocorrer simultaneamente no decorrer do mesmo bimestre, pois depois de finalizado o bimestre o professor não tem autonomia para modificar a nota.

9.1.5. Da Aprovação por Dependência

O aluno reprovado em **até 2** (duas) disciplinas do Ensino Médio Integrado, terá direito a ascender à série seguinte. No entanto este aluno deverá ser avaliado no decorrer do ano, nas disciplinas em que foi reprovado no ano anterior. Conforme a lei nº 2.686/2001.

9.1.6. As Avaliações Externas e a Avaliação Diagnóstica da SEDF

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal criou um Sistema Permanente de Avaliação da educação pública que é a Prova Diagnóstica. Essa prova será realizada por estudantes da rede pública de ensino uma vez por ano (conforme calendário escolar), com o objetivo de obter informações que propiciem a formulação constante de estratégias e ações pedagógicas que contribuam para a efetiva aprendizagem dos estudantes. A prova diagnóstica possibilitará identificar em que nível do processo de construção do conhecimento encontra-se o estudante e, em seguida, promover a reflexão, planejamento e intervenções pedagógicas para a garantia das aprendizagens.

Também faz parte do processo avaliativos as provas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Sinaeb) que gera o IDEB as avaliações do PAS, ENEM e simulados oferecidos por parceiros públicos e privados.

9.1.7. Conselho de Classe

Com o objetivo de minimizar o distanciamento de professores em relação aos problemas educacionais de seus alunos correlatos às questões do seu componente curricular, os Conselhos de Classe, como em sua gênese, se concretizam na instância democrática do processo educativo de fundamental importância na concepção da nova proposta avaliativa. Sob essa ótica o CEMI formaliza-se com a **participação do corpo docente, alunos, supervisão pedagógica, secretaria, pais e direção** (Conselhos de Classe Pedagógico/Administrativo). Onde, professores, alunos, pais e direção reúnem-se numa mesma série e turma, visando, em conjunto, chegar a um conhecimento mais sistemático de cada aluno. Ocorre um pré-conselho direcionado pela Comissão de professores, que deverá preencher uma ficha, formalizando as demandas e possíveis soluções para a turma e, posteriormente será lido e discutido pela Comissão que representa a turma, no dia do Conselho de Classe Participativo. Após leitura e discussão sobre os tópicos elencados pelos alunos, os professores e pais terão seu momento de falar, cada um por vez. Essa dinâmica dar-se-á com as 12 (doze) turmas existentes na escola no primeiro dia de conselho de classe. Como forma de acompanhar cada aluno, a escola utiliza-se de instrumentalização digital (fotográfica) para identificação precisa de dados e foi determinado o quantitativo de 02(dois) dias para que aconteça o Conselho de Classe Participativo bimestral.

Todos os aspectos são observados nos conselhos de classe (Diagnóstico, aconselhamento, levantamento de soluções e alternativas, Elaboração de projetos de recuperação, coleta de evidências na mudança do comportamento dos alunos e outros) e devidamente registrados em ata e em consonância com as atividades do orientador educacional.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Como já citado anteriormente, no item Organização do Trabalho Pedagógico, o desenvolvimento do currículo aborda os conhecimentos próprios do Ensino Médio distribuídos em três áreas de conhecimento de núcleo comum, uma específica de informática e as Afins.

10.1. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

A área "Linguagens, Códigos e suas Tecnologias" inclui as disciplinas conhecidas pelas nomenclaturas: Língua Portuguesa; Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol), Artes e Educação Física.

Este conjunto de conteúdos integra essas disciplinas e seus alicerces teóricos contemporâneos. A condição de "linguagens" favorece o enfoque instrumental, uma vez que elas devem ser exploradas não em si ou para si mesmas, mas antes como ferramentas de estudo e de edificação da identidade pessoal e social. Busca-se a habilidade de leitura de textos de distintas espécie e aplicações, relacionando-os a suas condições de concepção e de leitura.

Os conteúdos referentes à Língua Estrangeira (Espanhol e Inglês) e à Língua Portuguesa priorizam o primeiro eixo, centrando-se no entendimento pontual e global dos significados arquitetados no intercâmbio entre o leitor, o texto e o contexto.

10.2. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias

Na área "Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias" fazem parte as disciplinas Biologia, Física, Química e Matemática. Planeja-se, enfatizar a perspectiva interdisciplinar de seus conteúdos básicos, ressaltando circunstâncias do cotidiano e procurando aferir, de um aglomerado de competências fundamentais, aquelas que estejam catalogadas tanto com a capacitação dos aspirantes para progredir em estudos mais avançados, quanto com a estimulação da ampliação da envergadura de análise de conjunturas e tomada de deliberações em uma sociedade.

A proposta pelos eixos interdisciplinares permite uma ponderação do conhecimento nesta área que não se circunscreva, tão somente, ao conteúdo disciplinar especializado, mas que beneficie também o desenvolvimento da habilidade de entendimento e interpretação agregada dos fenômenos naturais.

Assim, procura-se enfatizar a existência de conceitos engendrados em algumas partes da Ciência que podem ser concentrados em outros campos, conservando a mesma capacidade explicativa do fenômeno que possuíam em seu contexto de origem. Valoriza-se, um entendimento holístico da Ciência.

10.3. Ciências Humanas e suas Tecnologias

A área de “Ciências Humanas e suas Tecnologias” inclui o conteúdo das disciplinas de Geografia, História, Sociologia e Filosofia, dialogando metodologicamente com as demais áreas das Ciências Sociais. A fusão interdisciplinar dos acontecimentos sociais possibilita a articulação de fatos, conceitos, métodos e propensões de forma contextualizada. A abordagem interdisciplinar ancora-se em quatro conjuntos temáticos – trabalho, tecnologia, conflitos e meio ambiente – que associam o contexto brasileiro ao universal, considerado, as particularidades dos desiguais métodos considerados.

O enfoque teórico-metodológico da ponderação interdisciplinar privilegia estratégias diversificadas que apreciam a autonomia intelectual, a produção de ciência e a compreensão de competências e habilidades, além da criatividade. Aproveitando-se de diversas fontes teóricas e documentais decorridas e atualizadas, busca-se ponderar a associação entre o conteúdo e a disposição de observar, decodificar e examinar processos sociais.

10.4. Informática e suas tecnologias

Na área de “Informática e suas tecnologias” estão presentes todos os conteúdos relacionados à formação técnica do educando, esquadrihando o enfoque das necessidades regionais conectadas à informática. Os conteúdos abordam desde *hardware* até o desenvolvimento de sistemas computacionais, com as seguintes

disciplinas: Operador de Micro Básico, Eletrônica, Web Designer, Organização e Normas, Desenho Técnico, Banco de Dados, Redes de Computadores, Montagem e Configuração, Empreendedorismo e Marketing, Inglês Instrumental, Linguagem Técnica de Programação, Estágio Supervisionado e Iniciação Científica.

O aluno é permanentemente estimulado a solucionar problemas que aparentam conjunturas cotidianas em que são imprescindíveis soluções computacionais competentes que facilitem e acelerem a concretização de afazeres e trabalhos nos múltiplos campos das organizações, instituições e associações. Em outras palavras, busca-se a formação de um profissional generalista consciencioso, com habilidade, profissionalismo e juízo crítico para as mais variadas conjunturas que venham acontecer dentro de uma área dinâmica e versátil, além de formar cidadãos comprometidos com o progresso social.

10.5. Atividades Formativas Integradoras (AFINS)

As Atividades Formativas Integradoras (AFINS) são componentes curriculares que permitem o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do estudante até mesmo alcançado fora do ambiente escolar, estas atividades irão complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão e fazem parte dos princípios da educação integradora: integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo entre escola e comunidade, territorialidade, trabalho em rede.

Serão consideradas AFINS, as atividades complementares e suplementares desenvolvidas pelos educandos após ingresso no curso desde que haja afinidade ou coerência com a área de conhecimento do curso, inclusive o estágio supervisionado obrigatório de acordo com o regimento próprio.

Também serão considerados AFINS, os projetos extracurriculares, tais como os estudos de campo como:

- EXPOCEMI (Feira de Ciências local),
- GINCEMI,
- Projeto Chapada dos Veadeiros,
- Projeto de Curtas (Consciência Negra)

- Projeto Aplicativos de Informática
- Projeto Empresa
- Projeto Interventivo- Idealize- (S.O.E)
- Oficinas do EMTI
- Projeto Museu do Cerrado
- Projeto Pirenópolis,
- Sarau Cultural.
- Projeto Sala de Leitura-Biblioteca

10.6. Ações para atendimento às leis 10.639/03, 11.645/08 e 11.988/09

Os projetos: Museu do Cerrado, Pirenópolis, Chapada dos Veadeiros, Sarau Cultural, Curta-Consciente e a EXPOCEMI contemplam, dentre outros conteúdos, o que preconizam as leis 10.639/03, 11.645/08 e 11.988/09 que abordam as culturas indígenas, afro-brasileira e a Semana de Educação para a Vida (ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente etc.).

10.7. Matriz Curricular

Instituição: Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional				
Curso: Curso técnico de nível médio em Técnico de Informática integrado ao ensino médio				
Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação				
Modalidade/etapa: Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio				
Regime: Anual Módulo: 40 semanas Turno: Diurno				
Partes do Currículo	Componente Curricular	Séries		
		1 ^a	2 ^a	3 ^a
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	X	X	X
	Arte	X	X	X
	Educação Física	X	X	X
	Matemática	X	X	X

	Biologia	X	X	X
	Física	X	X	X
	Química	X	X	X
	História	X	X	X
	Geografia	X	X	X
	Filosofia	X	X	X
	Sociologia	X	X	X
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira Moderna – Inglês	X	X	X
	Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	X	X	X
	IC – Iniciação Científica	X	X	X
PARTE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	LTP – Linguagem e Técnicas de Programação	X	X	X
	WB – WEB Designer	X	X	-
	ON – Organização e Normas	X	-	-
	DT – Desenho Técnico	X	-	-
	EB – Eletrônica Básica	X	-	-
	OMB – Operador de Micro Básico	X	-	-
	MC – Montagem e Configuração	-	X	-
	RC – Redes de Computadores	-	X	-
	EM – Empreendedorismo / Marketing	-	X	-
	BD – Banco de Dados	-	X	-
Estágio Profissional Supervisionado - 200 horas		-	-	X
Total de módulos-aula semanais (sem opção de espanhol)		45	45	30
Total de Carga Horária anual (sem opção de espanhol)		1439	1439	1120
Total de módulos-aula semanais (com opção de espanhol)		46	46	31
Total de Carga Horária anual (com opção de espanhol)		1469	1469	1150
Observações:				
<ul style="list-style-type: none"> • Horário: 1ª e 2ª série: 7h30 às 17h55 - 3ª série: 7h30 às 12h30. • Módulo-aula 1ª série (sem Espanhol): 32 módulos de 50 min; 8 módulos de 45 min; 5 módulos de 40 min. • Módulo-aula 2ª série (sem Espanhol): 32 módulos de 50 min; 8 módulos de 45 min; 5 módulos de 40 min. • Módulo-aula 3ª série (sem Espanhol): 12 módulos de 50 min; 12 módulos de 45 min; 6 módulos de 40 min. • Módulo-aula 1ª série (com Espanhol): 32 módulos de 50 min; 9 módulos de 45 min; 5 módulos de 40 min. • Módulo-aula 2ª série (com Espanhol): 32 módulos de 50 min; 9 módulos de 45 min; 5 módulos de 40 min. 				

- Módulo-aula 3ª série (com Espanhol): 12 módulos de 50 min; 13 módulos de 45 min; 6 módulos de 40 min.
- Duração do intervalo: 15 minutos no matutino e no vespertino; 1 hora e 45 minutos de almoço, para estudantes da 1ª e 2ª série. Todos intervalos excluídos da carga horária diária.
- A cada ano letivo a instituição definirá o quantitativo da carga horária para cada componente curricular.

10.8. Matriz curricular por período

1ª Série		
Disciplina	Aulas / Semanal	Total Aulas /Período
Língua Portuguesa	4	160
Artes	2	80
LEM – Língua Estrangeira Moderna	2	80
Espanhol	1	40
Educação Física	2	80
Geografia	2	80
História	2	80
Filosofia	2	80
Sociologia	2	80
Matemática	3	120
Biologia	2	80
Física	2	80
Química	2	80
LTP – Linguagem e Técnicas de Programação	3	120
WB – WEB DESIGNER	3	120
ON – Organização e Normas	2	80
DT – Desenho Técnico	2	80
Eletrônica Básica	4	160
OMB – Operador de Micro Básico	3	120
IC- Iniciação Científica	1	40
TOTAL	46	1840

2ª Série		
Disciplina	Aulas / Semanal	Total Aulas /Período
Língua Portuguesa	4	160
Artes	2	80
LEM – Língua Estrangeira Moderna	2	80
Espanhol	1	40
Educação Física	2	80
Geografia	2	80
História	2	80
Filosofia	2	80
Sociologia	2	80
Matemática	3	120
Biologia	2	80
Física	2	80
Química	2	80
LTP – Linguagem e Técnicas de Programação	3	120
WB – WEB Designer	2	80
MC – Montagem e Configuração de Micro	3	120
RC – Redes de Computadores	4	160
EM - Empreendedorismo / Marketing	2	80
BD – Banco de Dados	3	120
IC- Iniciação Científica	1	40
TOTAL	46	1840

3ª Série		
Disciplina	Aulas / Semanal	Total Aulas /Período
Língua Portuguesa	4	160
Artes	2	80
LEM – Língua Estrangeira Moderna	2	80
Espanhol	1	40
Educação Física	2	80
Geografia	2	80
História	2	80
Filosofia	2	80
Sociologia	2	80
Matemática	3	120
Biologia	2	80
Física	2	80
Química	2	80
LTP – Linguagem e Técnicas de Programação	2	80
IC- Iniciação Científica	1	40
TOTAL	31	1240
Estágio Supervisionado (Ocorre no turno vespertino)	00	200h

10.9. Estágio Profissional Supervisionado

O estágio curricular supervisionado é parte integrante da matriz curricular e mantém coerência com o perfil profissional de conclusão do curso. Seu objetivo é a preparação do estudante para o exercício profissional competente, por meio da vivência de situações concretas de trabalho, e será realizado em um ambiente que No curso Técnico de nível médio de Técnico em Informática Integrado ao ensino médio, o

estágio curricular supervisionado é de 200 horas, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma e deve ser realizado apenas na 3ª série.

Cabe ao CEMI viabilizar o estágio curricular supervisionado por meio dos agentes de integração existentes no mercado, mediante instrumento jurídico apropriado firmado com a Secretaria de Educação do Distrito Federal. Além destes, é de compromisso do CEMI buscar junto à comunidade empresarial local, outras oportunidades de estágio. Neste caso o CEMI, deve firmar um contrato com essa empresa com as características descritas na Resolução nº 1/2004-CNE/CEB.

Estas comunidades empresariais locais podem ser consideradas da seguinte forma: empresas e em outras organizações públicas/privadas; unidades de aplicação, instituições educacionais ou empresas pedagógicas.

Cabe ao professor orientador da instituição de ensino (CEMI), avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando; acompanhar e avaliar as atividades do estagiário através de visitas periódicas. Antes de iniciar o estágio, o estudante-estagiário deverá assinar um termo de compromisso (Anexo III) com o professor de estágio da instituição de ensino, sendo este o responsável por repassar as normas aos estudantes-estagiários, bem como os critérios de avaliação. O estudante-estagiário, quando inserido em atividade produtiva relacionada à área profissional do curso, poderá ter essa efetiva prática profissional reconhecida em parte para fins do cumprimento da carga horária de Estágio Profissional Supervisionado, a partir da avaliação do relatório a ser apresentado, desde que as funções desempenhadas sejam condizentes com o perfil profissional do curso.

Na avaliação do estágio supervisionado, são considerados os conhecimentos e as habilidades técnicas evidenciadas e pertinentes ao Perfil Profissional de conclusão do curso. São, também, levadas em conta a ética profissional, a responsabilidade e o ajustamento à situação de estudante-estágio. A avaliação é feita através do acompanhamento contínuo, sistemático do relatório de estágio apresentado pelo estudante-estagiário.

Um profissional da instituição onde se realiza o estágio supervisionado tem a responsabilidade de fornecer informações sobre o desempenho do estudante-estagiário, em relatório próprio (Anexo IV) elaborado pelo CEMI, a ser entregue à escola por meio do estudante, a cada 100 horas cumpridas. O relatório de estágio é um instrumento próprio de avaliação para que o professor de estágio emita o conceito final do estudante estagiário. O resultado do Estágio é expresso através de notas de AP e RP, adquiridos 0 a 10, com cumprimento de 200 horas

As atividades a serem desempenhadas pelo estudante-estagiário no estágio profissional supervisionado podem ser identificadas em gerais e específicas:

Gerais:

- Atendimento telefônico;
- Cópia de processos e outros;
- Arquivamento de documentos;
- Controle planilha de estoque;
- Recebimento de Malotes;
- Conferência, recebimento e organização de material de expediente;
- Envio de Fax, e-mail e similares;
- Atendimento ao Público;
- Agendamento de Reuniões e outros.

Específicas

- Edição de textos no aplicativo Word;
- Montagem de planilhas no aplicativo Excel;
- Realização de pesquisas com auxílio da internet;
- Editar imagens e vídeos em diversos programas;
- Elaborar listas para compra de equipamentos e suprimentos básicos de Informática.
- Instalação de periféricos (mouse, teclado, impressora, etc)
- Dar suporte básico ao usuário, implantando aplicativos e utilitários, tirando dúvidas e orientando os usuários.
- Instalar, operar e dar manutenção em redes locais de pequeno porte em computadores.

- Montar um computador pessoal, instalando e configurando todos os componentes de software e hardware;
- Orientar utilização de aplicativos e sistemas operacionais às pessoas interessadas em operar um computador;
- Construir, configurar, operar e administrar sites;
- Construir, configurar, operar e administrar redes;
- Construir, configurar, operar e administrar aplicativos móveis;
- Construir, configurar, operar e administrar programas e/ou softwares;
- Construir, configurar, operar e administrar banco de dados;
- Ajudar na integração do computador com a Internet e os seus serviços.

10.10. Iniciação Científica e Tecnológica (ICT)

A Iniciação Científica e Tecnológica é uma disciplina inserida na matriz curricular, aprovada pelo Plano de Curso (Plano de Curso para o Ensino Médio Integrado, 2012) e constituindo-se em um momento especial de aprendizado e convite ao universo da pesquisa científica e tecnológica, levando professores e estudantes a desenvolverem, através de ações coletivas, o potencial investigativo, a criatividade e a habilidade de comunicação de novas ideias e descobertas. As ações desenvolvidas têm como objetivo despertar no educando, em especial, a percepção dos problemas do mundo em que vive e desafiá-lo para compreendê-los e propor possíveis intervenções e soluções através do desenvolvimento de projetos científicos e tecnológicos. Esse processo que tem culminância com a apresentação e comunicação dos resultados para banca específica durante a feira de ciências da escola (EXPOCEMI).

Um dos objetivos do projeto é agregar todos os componentes curriculares no desenvolvimento de projetos científicos e/ou tecnológicos em cada área de conhecimento. Os professores atuarão como orientadores de projetos desenvolvidos ao longo dos dois primeiros bimestres, culminando com a mostra em agosto de 2019. Para uniformizar os critérios de avaliação, optou-se por definir uma pontuação única para todos os componentes curriculares descritos a seguir:

1º bimestre: Será atribuída 10% da nota para as áreas de exatas e técnicas.

2º bimestre: Será atribuída 10% da nota para as áreas de códigos e humanas.

3º bimestre: Será atribuída 10% da nota para todas as áreas e 1,0(um) ponto extra para o 1º e 2º lugar de cada área (14 vagas), que só será dado se o(s) grupo(s) selecionados, para a FESTIC do SEDF e, as demais vagas serão preenchidas de acordo com a classificação geral.

10.11. Cumprimento do Calendário Escolar

Para o bom andamento das atividades e dos projetos mencionados neste documento, a escola deve garantir o cumprimento mínimo das horas anuais segundo a matriz curricular, distribuídas em, no mínimo, 200 (duzentos) dias letivos, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(9494/96). Viabilizar estratégias para o cumprimento integral do calendário específico para cada ano letivo a ser estipulado pela SEE/DF.

O cumprimento do calendário oficial escolar é de suma importância na efetivação de nossas atividades. Consta nos apêndices.

10.12. Relação Escola / Comunidade

Os projetos, as estratégias e as atividades apresentados visam, também, inserir a comunidade no cotidiano escolar e ao mesmo tempo não distanciam o educando das suas relações sociais.

Além disso, viabilizar o envolvimento da comunidade com as questões escolares favorece o sentimento de que todos - pais, alunos, vizinhos, professores são responsáveis pela educação do País. Assim, quaisquer eventos que promovam tal integração serão prioritários em todos os momentos das ações pedagógicas do CEMI.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PP

11.1. Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica ocorre de forma sistematizada, obedecendo ao disposto na legislação vigente. No início do ano letivo, os educadores elegem os coordenadores distribuídos por área de conhecimento e atendendo as especificidades da escola, conforme portaria. As coordenações por área são acompanhadas pela supervisão pedagógica e coordenação e são destinadas para refletir, organizar, avaliar, pesquisar, construir, compartilhar, discutir, ler, atualizar etc. As coordenações coletivas, que ocorrem às quartas-feiras, só no vespertino, participam os seguintes seguimentos: Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação, Sala de Apoio, Orientação Educacional, Secretaria, Professores e outros segmentos, quando solicitados. É um espaço destinado a formação e progressão continuadas, para a discussão de projetos interdisciplinares, para discutir os problemas e situações individuais do corpo docente etc.

O professor tem dentro do seu horário de coordenação, por área, 30'(trinta minutos) de atendimento individualizado aos pais, no horário especificado por cada área. Há uma completa integração entre todos os coordenadores pedagógicos com a equipe diretiva, o que é fundamental para o fortalecimento da prática pedagógica cotidiana e conseqüentemente para a melhoria da qualidade do ensino.

A condução de todas as atividades pedagógicas da escola perpassa por todos os segmentos da escola (Conselho de Classe Participativo, Organização e condução de Saídas de Campo diversas, Inter classe, Jogos interescolares, Organização de atividades extraclasse, Grêmio Estudantil, Conselho escolar etc., o que favorece e responsabiliza a todos pelo alcance dos objetivos propostos, conforme preconiza a Lei da Gestão Democrática, favorecendo a melhoria do processo ensino- aprendizagem e do exercício da cidadania.

11.2. Gestão Administrativa

O diretor da escola auxilia a supervisora administrativa em algumas questões administrativas, mas a responsabilidade da folha de pessoal, da prévia de pagamento, das folhas de ponto de todos os servidores efetivos e contratados, da organização do dossiê de cada servidor (documentos relacionados a vida profissional) que são recebidos e protocolados ou, até mesmo, encaminhados a outras instâncias, recebimento e conferência do patrimônio, abertura de carências, recebimento de atestados médicos, acompanhamento dos servidores da limpeza e conservação e portaria, recebimento e conferência da merenda escolar, preenchimento/protocolos de formulários diversos (memorandos, ofícios e declarações) etc. ficam a cargo da Supervisora Administrativa, que só atua no diurno.

Temos também, uma servidora readaptada dando suporte nesse setor ficando exclusivamente por conta da merenda escolar.

11.3. Gestão Financeira

Para o ano letivo de 2019, contamos com o auxílio de diversos recursos tais como: PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira) que serão aplicados de acordo com o Decreto nº 28.513, de 06 de dezembro de 2007 e com a Portaria Nº31, de fevereiro de 2010 , com o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) criado em 1995 e que tem por finalidade prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas de todos países, a APAM (Associação de Pais, Alunos e Mestres), Emendas Parlamentares, Dinheiro de prêmios da FAP (Fundação de Apoio à Pesquisa) e Recursos oriundos do EMTI (Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral para o Ensino Médio).

Após reunião com as entidades que representam todos os segmentos da escola (APAM, Conselho Escolar e Equipe de Gestão) foi definido o uso dos recursos da seguinte forma:

Despesas correntes: pintura de todas as dependências da escola, reforma da cantina e refeitório, construção de uma sala para atuar como oficina pedagógica (marcenaria, soldas, etc), manutenção dos banheiros e vestiários, dependências do material

esportivo, material de proteção e segurança (câmeras e computadores), colocação de divisórias, material de expediente, manutenção dos filtros e bebedouros, materiais elétrico e eletrônico, serviços técnicos profissionais, materiais de áudio e vídeo, material de limpeza, manutenção de máquinas e equipamentos, material farmacológico (farmacinha), material de processamento de dados, fechaduras e chaves, revitalização de área verde, recuperação de armários e escaninhos, desentupimento de esgotos e canaletas, retirada de goteiras no telhado do mezanino e reestruturação do escoamento de água

Despesas de capital (Material Permanente): estantes e mesas para a biblioteca, materiais para o laboratório de ciências e do espaço Makerspace.

11.4. Acompanhamento e avaliação

As avaliações para acompanhamento do plano previsto no PP ocorrerão prioritariamente nas coordenações gerais nas 4ª feiras, sendo que eventualmente os assuntos que dependem das áreas específicas serão avaliados nas reuniões de cada área.

Em se tratando de assunto de interesse geral, convocaremos todos os segmentos da escola para uma reunião extraordinária. Como previsto no calendário escolar de 2019, realizaremos uma reunião para avaliação institucional por bimestre, a qual constará em sua pauta obrigatoriamente avaliações do plano de ação previsto no PP. As decisões e encaminhamentos são devidamente registrados em ata específica.

As instituições escolares como Conselho Escolar, APAM e Grêmios Estudantis participarão das avaliações e poderão sugerir novos encaminhamentos pedagógicos e administrativos.

12. SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E/OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA U.E.

Nesse tópico, apresentamos o resumo dos principais projetos. Para mais detalhes de cada uma, solicitar o documento “Detalhamento dos Projetos - CEMI”

12.1. PROJETO SARAU CEMI

Objetivos:

Fomentar o protagonismo juvenil, utilizando atividades esportivas e culturais.

Principais ações:

O projeto atenderá aos alunos devidamente matriculados no CEMI. Todos os grupos envolvidos deverão construir dentro da sala um mural de acordo com o tema trabalhado. Por fim o projeto será desenvolvido em três etapas, cada uma com duas fases, a saber:

- A primeira fase do projeto constará de apresentação apenas para a docente responsável pelo projeto e professores que auxiliaram na fase de orientação, constando de avaliação direta. Neste primeiro momento os alunos trabalharão em grupos com algumas orientações.
- A segunda fase constará a apresentação do evento SARAU CEMI a realizar-se ao final do 1º semestre do ano letivo. Neste segundo momento os alunos trabalharão em conjunto com a coordenadora do projeto sanando possíveis falhas de apresentação teórica e prática.
- O intuito deste trabalho será desenvolver durante as fases: convivência em grupo, criatividade, responsabilidade, cooperação. Aspectos relevantes na formação do indivíduo, pois quando o mesmo estiver inserido na sociedade desenvolvendo atividades diversas possa lançar mão de valores e atitudes positivas adquiridas também no âmbito escolar a fim de atuarem com êxito em suas diversas conquistas.

Avaliação e acompanhamento do Projeto:

- Os alunos serão orientados pela coordenadora do projeto e os professores que fazem parte do projeto (indiretamente);
- Será utilizada uma ficha de avaliação para os educandos;
- Relatório em grupo do corpo docente da escola – apontando aspectos positivos e negativos do projeto, bem como sugestões conforme as fases;

12.2. PROJETO EXPOCEMI – EXPOSIÇÃO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO CEMI

O EXPOCEMI a Exposição de Ciências e Tecnologia do CEMI é um projeto de execução pedagógica, adotado como prática pedagógica a pesquisa científica e tecnológica, com o objetivo de oportunizar sua divulgação. Este não pretende que sejam apresentados projetos grandiosos, construções excepcionais, senão estimular o

emprego do método científico, o exercício da criatividade e o desenvolvimento da iniciativa, da responsabilidade, da expressão oral e escrita. Queremos ver o estudante lendo, analisando, trabalhando em grupo, e tirando as suas próprias conclusões.

Objetivos:

- Incentivar o jovem a desenvolver projetos, utilizando o método científico e tecnológico como um dos instrumentos para o desenvolvimento de habilidades específicas.

Principais ações:

Este trabalho foi dividido em três etapas programadas por bimestre conforme disposto no cronograma do Projeto de Iniciação Científica e Tecnológica do CEMI.

A EXPOCEMI é um momento de culminância dos trabalhos desenvolvidos na Iniciação Científica e todos os finalistas devem expor os seus projetos em estandes de medida padrão. Os finalistas devem apresentar um pôster ou painel explicativo com no máximo 1,00m de largura x 0,90 m de altura. Podendo incluir dois banners laterais de 0,50 de largura x 0,90 de altura. A presença dos estudantes finalistas do projeto durante o período de exposição de projetos é obrigatório, sendo eles os responsáveis pela apresentação do mesmo.

Durante a Mostra de Projetos os estudantes deverão apresentar aos avaliadores o Relatório do Projeto, o Plano de Pesquisa, o Diário de Bordo. Estas documentações serão avaliadas juntamente do pôster do projeto e da apresentação oral, de acordo com os Critérios de Avaliação da feira. A participação na exposição de projetos só é confirmada mediante o recebimento da ficha de confirmação de pagamento do projeto finalista. A figura ao lado informa o formato padrão para a apresentação do projeto.

Avaliação do e no Projeto:

- Os trabalhos devem ser avaliados pelo orientador mais dois professores, assim este trio de professores avalia seus respectivos orientandos.
- Esta avaliação deve ocorrer no período matutino dos dias 8, 9 e 10 de agosto de 2019

- Estes devem utilizar o formulário de avaliação, obedecendo a seus respectivos comandos.
- O período da avaliação é de 10 (dez) a 15 (quinze) minutos de apresentação, mais 5 (cinco) minutos de perguntas prorrogável por até mais 5 (cinco) minutos.
- Cada orientador avaliará com uma pontuação de 0 a 30 pontos, onde cada 1 ponto equivale a 0,01 da nota final do aluno.
- A nota final dos expositores será a média simples das avaliações de cada orientador.

12.3. SAÍDAS DE CAMPO – PROJETO MUSEU DO CERRADO, PROJETO PIRENÓPOLIS e CHAPADA DOS VEADEIROS)

Objetivos das Saídas de Campo:

- Visitar in loco lugares para identificar problemas reais e interdisciplinares que envolvem a cultura, história e os ecossistemas.
- Estudar a Biologia do Cerrado, conhecendo sua fauna e flora, a evolução da vida na Terra, a evolução das sociedades humanas e o Brasil Colonial.
- Propiciar momentos de lazer e integração das turmas.

12.3.1. Museu do Cerrado

É uma atividade voltada para os 1º anos com visita num dia letivo, sendo neste ano, no dia 17/05/16.

Atividades previstas:

O ônibus saíra do CEMI seguindo à Goiânia, no turno matutino, aonde ocorrerá à visita ao Memorial do Cerrado. A visita levará em média uma hora e meia. Em seguida os alunos retornam ao ônibus que seguirá em direção à Terezópolis, próximo à Anápolis, com destino ao Hotel Fazenda Santa Branca. Na chegada ocorrerá o almoço, com duração de cerca de uma hora. Logo após

o almoço, os alunos seguirão para uma trilha por uma mata de galeria, tendo informações sobre ecoturismo e sustentabilidade, visitarão cachoeiras e terminarão em um lago. No lago ocorrerá a parte lúdica do projeto, com atividades esportivas e um piquenique. A última etapa do projeto consiste na execução de um trabalho avaliativo dentro das disciplinas.

Avaliação:

Será realizada mediante a execução de um trabalho dentro das disciplinas de Geografia, História, Sociologia, Filosofia, Arte, Língua Portuguesa, Web 1, LEM, Matemática, OeN, Biologia. Outras disciplinas poderão compor o trabalho, mediante orientação dos professores. Será atribuído 1,00 para cada disciplinas.

12.3.2. Perinópolis e Chapada dos Veadeiros

- Visita a Perinópolis - O projeto será realizado dia 17/05/2018 para os alunos dos 2º anos, saída 05h (impreterivelmente) com previsão de chegada às 08h em Pirenópolis. O retorno de Pirenópolis está previsto para às 22h no CEMI.
- Chapada dos Veadeiros – será no dia 31/05/2018 para os alunos dos 3º anos, com saída 03h (impreterivelmente) e previsão de chegada às 07h na Chapada dos Veadeiros e retorno previsto para 23 horas.

Atividades da visita de campo:

- Período matutino city tour pela cidade visitando os pontos turísticos e conhecendo as atividades locais;
- No horário do almoço os alunos farão a refeição num restaurante self-service (previamente acertado pela realizadora do projeto), incluído na taxa, exceto bebidas (refrigerante ou suco).
- Período vespertino entrada na fazenda e visita as cachoeiras existentes neste local. Serão realizadas atividades de trilhas, rapel e tirolesa com pessoal qualificado para tal atividade. (anexo I)

Avaliação do Projeto:

- Construir um trabalho abordando todos os tópicos das disciplinas envolvidas (Física, ; Português, Arte, Filosofia, História, Sociologia, Geografia, Educação Física, Matemática, Empreendedorismo e Marketing; Biologia; LEM; Web 1 e 2;);

- O trabalho deverá ser confeccionado individualmente e/ou em grupo, de acordo com a disciplina, em material impresso e em material magnético, conforme as normas desenvolvidas na disciplina;
- Será realizada observação direta da participação de cada aluno, podendo esta contar como critério de avaliação;
- A menção será aplicada no 2º Bimestre, podendo o conteúdo trabalhado ser inserido na avaliação interdisciplinar;
- Poderá ser atribuído até 2,0 pontos na avaliação, a critério de cada professor.

12.5. PROJETO EMPRESA 2019

Objetivos:

- Propiciar aos alunos uma visão real do cenário empresarial, em todas as suas interfaces funcionais, e no qual estarão inseridos no futuro como profissionais de informática, através de uma proposta de execução prática das principais atividades desenvolvidas nos ambientes organizacionais, após uma abordagem teórica preparatória dos conteúdos previstos, tanto para a disciplina Organização e Normas, quanto para outras disciplinas correlatas ao projeto e previstas para esta série de aplicação.

Principais Ações:

Fundamentalmente, as metodologias empregadas no desenvolvimento do projeto serão as seguintes:

1ª Fase: após a conclusão da abordagem teórica dos conteúdos previstos em sala de aula pelo professor da disciplina, todas as turmas de primeiro ano serão divididas em empresas, de áreas ou ramos econômicos previamente sorteados. Nesta fase a metodologia adotada será o sistema direto de orientação e supervisão pelo professor, onde todas as instruções e orientações necessárias à construção e ao desenvolvimento da execução do projeto serão apresentadas aos alunos de todas as turmas, igualmente. Nesta fase os alunos do primeiro ano também receberão de

outros professores de disciplinas técnicas correlatas aos temas abordados e participantes do projeto, instruções e orientações nas respectivas aulas de suas disciplinas.

2ª Fase: nesta fase a metodologia adotada de orientação será a supervisão é indireta; exercida em primeira instância pelos alunos de 2º e 3º anos (monitoria), sempre supervisionados pelo professor-coordenador, e, em segunda instância e sempre que solicitada e a qualquer tempo, pelo professor-coordenador e dos demais professores das disciplinas correlatas mencionados na fase anterior. Nesta 2ª fase cabe ressaltar que a metodologia ocorre de modo indireto pelo fato da responsabilidade de realização do projeto exigir, primeiramente, a dedicação e o interesse dos alunos de cada turma no cumprimento de todas as atividades já previamente anunciadas pelo professor. Cabe esclarecer ainda que, os alunos de 2º e 3º anos participantes, nesta fase do projeto, além de serem conhecedores dos conteúdos abordados e exigidos, uma vez que são alunos egressos do 1º ano em anos anteriores, também receberão o devido treinamento pelo professor para que possam desempenhar devidamente suas funções de orientadores e supervisores do projeto.

Avaliação do e no Projeto:

Quanto ao processo de avaliação, este envolverá os seguintes seguimentos: o professor-coordenador, os professores participantes do projeto, demais professores da instituição, os coordenadores e/ou membros da Direção, ex-professores que atuaram anos anteriores na instituição, que assim desejarem e se disponibilizarem a participar e colaborar nesta fase do projeto. Os critérios a serem avaliados serão oportunamente divulgados, na ocasião da proximidade da etapa de culminância do projeto, estabelecidos em formulário padrão próprio, após uma ampla e necessária discussão dos parâmetros e diretrizes, bem como da pontuação a ser atribuída por cada professor do primeiro ano em sua disciplina; discussão essa realizada em coordenações gerais da instituição de ensino. Pontuação de 2,00 para todas as disciplinas, exceto Organização e Normas que terá nota de 5,00 pontos.

12.6. PROJETO GINCEMI – GINCANA CULTURAL DO CEMI

Objetivos:

- Desenvolver nos educandos e pais a concepção de uma escola pública como lugar de integração, desenvolvimento sócio-cultural, arte e conhecimento científico e humanístico, aproximando a comunidade da escola.
- Integrar as diversas disciplinas que compõem o currículo escolar através de um trabalho que privilegie a interação entre elas na produção e aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.
- Incentivar o trabalho de pesquisa, a reflexão crítica na construção do conhecimento escolar do educando bem como da produção intelectual através da criação artística e do desenvolvimento da cidadania.
- Promover a interdisciplinaridade e a união entre os professores, funcionários e alunos.

12.7. PROJETO APLICATIVOS

Objetivos:

- Proporcionar aos alunos o aprendizado sobre desenvolvimento de um software aplicativo que poderá ser utilizado de forma real. Visando assim à consolidação do aprendizado em programação aplicado à prática.

Principais ações:

- As aulas serão ministradas pela professora da disciplina a qual trabalhará com a linguagem e ferramentas necessárias para desenvolvimento dos referidos aplicativos. Cabe ressaltar também que o conteúdo da disciplina de LTPIII estará todo voltado para o aprendizado do desenvolvimento destes.

Avaliação do e no Projeto:

- O referido projeto será avaliado pelos professores convidados de informática em conjunto com a professora da disciplina. Obedecendo aos critérios a serem estabelecidos por esta. A apresentação daquele ocorrerá no laboratório de informática número dois.

12.8. PROJETO INTERVENTIVO DO CEMI (Idealize)

Objetivos:

- Propiciar aos alunos do CEMI subsídios para que possam atuar, de forma sistematizada, como mediadores em situações de conflitos, visando uma transformação positiva dos comportamentos agressivos ou inadequados no cotidiano escolar.

Principais ações:

- O presente projeto interventivo tem como foco principal a capacitação de alguns alunos em mediação de conflito e abertura de espaço de diálogo e reflexão sobre possibilidades de ações não violentas frente às situações conflituosas. Dessa forma, estão previstas fases de multiplicação, capacitação, sensibilização e acompanhamento das mediações de conflitos.

Avaliação do e no Projeto:

- Realização de encontro com os capacitados em Mediação de Conflito para debate sobre dificuldades na aplicação da metodologia, avaliação e renovação de ações de acompanhamento as quais não tiveram êxito.

12.9. PROJETO MONITORIA ESCOLAR DE EXATAS

Objetivos:

Implantar a monitoria para os estudantes dos três níveis do ensino médio com a finalidade de melhorar a qualidade da aprendizagem nas disciplinas de Matemática e Física, incluindo alunos monitores do 3º ano e Educadores Voluntários Sociais do ensino médio sob a supervisão e orientação do professor responsável, promover a integração dos alunos e elevar o nível de conhecimento, buscando o nivelamento das turmas.

Principais Ações:

1ª etapa: Divulgação e Inserção no PPP A inserção do projeto no PPP da escola, garante-se a aplicação e a continuidade da prática do mesmo. A divulgação acontecerá por intermédio do professor responsável pelo projeto juntamente com o corpo docente, orientação educacional e monitores.

2ª etapa: Escolha dos monitores Após a divulgação do projeto, abre-se a inscrição para alunos monitores, que serão escolhidos pelo professor responsável, através de entrevista, que compreende saber a disponibilidade do mesmo e a afinidade com os temas que serão tratados na monitoria.

3ª etapa: Implementação das atividades de monitoria. Nesta etapa, o professor responsável pelo projeto, juntamente com os monitores, colocar-se-ão à disposição dos alunos interessados em participar da monitoria em sala, horário e dia estabelecidos, com a finalidade de auxiliar os mesmos nas suas dificuldades, com conteúdos básicos de sala de aula e de avaliações, resolução de exercícios e esclarecimentos de dúvidas.

Avaliação do e no projeto:

Espera-se um melhor aproveitamento e desenvolvimento dos alunos nas aulas de Matemática e Física, melhores resultados de aprendizagem nas avaliações e atividades pedagógicas, visando a uma maior interação aluno/aluno e professor/aluno no ambiente escolar.

12.10. PROJETO OFICINA DE XADREZ

Objetivos:

Implantar a oficina de Xadrez para os estudantes dos três níveis do ensino médio com a finalidade de incrementar habilidades necessárias ao aprendizado (atenção, raciocínio lógico, imaginação e criatividade), incluindo alunos monitores do 3º ano e Educadores Voluntários Sociais do ensino médio sob a supervisão e orientação do professor responsável, promover a integração dos alunos.

Principais Ações:

1ª etapa: Inclusão no projeto político-pedagógico (PPP) e divulgação A inserção do projeto no PPP da escola, garante-se a aplicação e a continuidade da prática do mesmo. A divulgação acontecerá por intermédio do professor responsável pelo projeto juntamente com o corpo docente, orientação educacional e monitores.

2ª etapa: Escolha dos monitores Após a divulgação do projeto, abre-se a inscrição para alunos monitores, que serão escolhidos pelo professor responsável, através de entrevista, que compreende saber a disponibilidade do mesmo e a afinidade com os temas que serão tratados na monitoria.

3ª etapa: Implementação das atividades da oficina Nesta etapa, o professor responsável pelo projeto, juntamente com os monitores, abrirão inscrições para a oficina tanto para alunos que já conhecem o xadrez quanto para aqueles que desejam aprender ou incrementar suas habilidades no jogo.

Avaliação do e no projeto:

Espera-se um incremento na atenção e concentração dos alunos nas atividades escolares, melhora nas relações dos alunos com os demais e incremento no desempenho escolar, especialmente nos componentes curriculares que mais exigem raciocínio lógico.

12.11. CEMI, CURTA CONSCIENTE!

Objetivos:

O objetivo geral deste projeto se fundamenta na intenção de aplicar métodos, técnicas e recursos para criação de vídeos os quais consigam informar produtores e telespectadores sobre questões gerais da afro-brasilidade e entrelaça-las ao desenvolvimento de habilidades tecnológicas voltadas ao perfil e realidade cognitiva dos/as jovens estudantes contemporâneos/as. Junto a esse objetivo geral, procura-se,

de forma mais específica, possibilitar a desconstrução de ideias preconcebidas sobre a cultura afro-brasileira; valorizar iniciativas de inclusão, dando visibilidade às ações afirmativas já promovidas pela sociedade; operar a valorização e preservação do patrimônio cultural afro-brasileiro; ampliar o conhecimento e a compreensão sobre a história dos/as afrodescendentes e a história da África; implementar de forma abrangente a Lei 10.639; relacionar e adequar o tema da “Consciência negra” às diversas disciplinas do currículo regular e do tecnológico; agregar conteúdos às condições de aprendizado da aluna e aluno informatizado, tecnológico, multi-identitário, dinâmico e complexo.

Principais Ações:

Para se alcançar os resultados previstos pelos objetivos, é fundamental traçar a maneira pela qual se concretizarão as tarefas de acordo com o tempo a ser dedicado ao projeto. Neste sentido, o esquema de execução se dará pela seguinte divisão de etapas de trabalho:

Definição dos/as orientadores/as e coorientadores/as e definição do subtema de cada turma: O planejamento entre os professores e professoras da área de Humanas se iniciará no 1º bimestre, o trabalho com as turmas começará no 3º e a culminância no 4º bimestre. Somente as turmas de 2º anos do CEMI produzirão os vídeos e cada uma delas ficará responsável por um subtema da Consciência Negra. Cada professor/a das Ciências Humanas orientará uma turma e os/as demais professores/as do CEMI serão distribuídos/as de forma igualitária como coorientadores/as, respeitando-se a distribuição equitativa de professores/as de todas as áreas para todas as turmas. O grupo de orientador/a e coorientadores/as deverá se aprofundar no subtema para apoiar a turma pela qual são responsáveis;

Definição dos grupos e estudos prévios: Neste momento, cada grupo começará a se associar e buscar contextos, tópicos, acontecimentos, argumentos e conjunturas específicas para direcionamento dos seus vídeos. Essa etapa se guiará pela leitura e conhecimento amplo sobre a afro-brasilidade antes da escolha definitiva do assunto formador de cada filme. Embora essa escolha seja de responsabilidade

dos/as próprios/as alunos/as, haverá, durante 1 mês, a exigência da entrega semanal de resenhas e fichamentos de materiais diversificados, como textos, músicas, imagens, reportagens e vídeos sobre a “Consciência Negra”. Os materiais serão recomendados pelos/as professores/as e, em alguns momentos, sugeridos pelos/as próprios/as alunos/as;

Elaboração do roteiro: Com os grupos preparados, se permitirá que cada grupo escolha a forma como tratará o subtema de sua turma, o que falar e como falar, ou melhor, como farão o seu “recorte” particular. Um “passo a passo” para elaboração do roteiro será oferecido pelos/as professores/as para que todos/as façam o detalhamento das cenas e minúcias da produção do curta. Os roteiros devem ter “introdução, desenvolvimento e conclusão”, isto é, a estória a ser contada deve ter nexos. Antes da versão final, os roteiros serão corrigidos, no mínimo, 2 vezes. Os grupos poderão escolher entre 3 categorias:

- Ficção: Narrativa imaginária, irreal, ou referência às obras (de arte) criadas a partir da imaginação. Obras ficcionais podem ser parcialmente baseadas em fatos reais, mas sempre contêm algum conteúdo imaginário. No cinema, ficção é o gênero que se opõe ao documentário;
- Documentário: É um gênero cinematográfico que se caracteriza pelo compromisso com a exploração da realidade. Pode, também, significar uma prova da “verdade”. É a tentativa de respeito ao concreto, à estória mais perto do que realmente ela é. Não pode haver invenções contadas e nem situações sem comprovações. Encenações, cenários, imaginações não cabem na narrativa do documentário;
- Animação: refere-se ao processo segundo o qual uma estória é contada a partir das cenas criadas por computação gráfica, ou fotografia de imagem desenhada, ou desenhos sozinhos. Não há seres vivos atuando no filme e todos os contextos são desenhados ou criados;

Execução do roteiro e produção do vídeo: Com os roteiros prontos, os grupos já estarão preparados para a produção dos curtas. Ficará à cargo de cada grupo o aparelhamento total dos vídeos e a parte prática do filme. Os vídeos deverão, obrigatoriamente, ter filmagem de cenas, mesmo que em alguns momentos sejam incluídas imagens e vídeos de outros produtores (respeitando-se as referências). Vídeos com slides não serão aceitos. A filmagem poderá ser feita em locais diferentes e com atores/atrizes distintos/as, ou melhor, com pessoas fora do grupo e/ou de fora do

espaço da Escola. É de suma importância que os/as participantes os/as quais possuem falas tenham boas dicção e articulação na comunicação para que não se comprometa a escuta e compreensão das mensagens e conversas;

Edição dos vídeos: Haverá a parte de “acabamento” do vídeo antes da apresentação. É neste momento em que se cria o título, faz-se as legendas (de preferência em fonte amarela, letra padrão e com tempo da escrita compatível com o tempo das falas), a revisão ortográfica, a revisão das imagens e do áudio, a inclusão de sons e imagens, o corte de cenas dispensáveis, os acertos do limite de tempo mínimo e máximo (30 segundos e 6 minutos), a inclusão da narrativa (se houver) e a criação dos créditos. Os créditos devem seguir o esquema seguinte: ▪ Ordem de apresentação no início: nome do projeto em que o vídeo foi feito “Cemi, Curta Consciente – 2014”, nome completo e logo da escola em que o projeto acontece, nomes completos e logos dos/as patrocinadores/as, nome completo e logo da produtora do filme (se houver), título; ▪ Ordem no final do filme: FIM; nome completo, série, número na chamada dos/as componentes do grupo, endereço de e-mail; nome do/a orientador/a e coorientadores/as; nome completo do elenco; nome completo de todas as pessoas que trabalharam detrás das câmeras (diferenciando diretor/a, produtor/a, roteirista etc.); referências bibliográficas da pesquisa; referências às imagens e músicas que não são de autoria do grupo; nome completo, endereço, e-mail e contato da escola em que o Mostra dos Curta metragens “Cemi, Curta Consciente”: A□projeto se realiza; mostra acontecerá no dia 24/11/2018, durante o quarto bimestre letivo. Será apresentada em, mais ou menos, 5 salas da escola, concomitante às 4 ou 5 oficinas as quais também estarão acontecendo em outras salas. No final da mostra, haverá apresentações no pátio da escola e uma feijoada será servida no horário do almoço. A feijoada será feita a partir da doação de toda a comunidade escolar. Embora só estudantes dos 2º anos produzirão os vídeos, toda a escola participará da mostra e o grupo de docentes da área de Humanas se comprometerá em envolver as turmas de 1º e 3º anos com trabalhos de redação, resenhas dos vídeos da mostra etc.

12.13. PROJETOS ESPECIAIS

Atualmente contamos com 11 oficinas do EMTI que ocorrem entre 13:00 e 14:30 a saber: 1-Mídias Digitais e Fotografia, 2-Biblioteca Virtual, 3-Química Experimental, 4-Física Interativa, 5-Teatro, 6-Pilates/Yoga, 7-Libras, 8-Capoeira,9- Muathay e 10-Eletrônica e Robótica, 11-Fábrica de Software.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação - Brasil.

Decreto 2.208 de 17 de abril de 1997, restrição à lei maior/ regulamentar a Educação Profissional - impossibilitou qualquer perspectiva profissionalizante no Ensino Médio, restringindo sua oferta nas instituições federais de educação tecnológica e nos Centros Estaduais de Educação Profissional.

Parecer CNE/CEB Nº 04, de 05 de outubro de 1999, Diretrizes Curriculares da Educação Profissional de Nível Técnico, não conseguiu superar o dualismo entre educação geral e educação profissional, reforçado pelo Decreto 2.208/97.

Decreto 5.154/04; Síntese das bases legais para o Ensino Médio - Departamento de pedagogia EAPE

Parecer CEB / CNE nº 15, 3 e 4 /98.

P.C.N. - Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Volumes 01,02 e 03 – Ministério da Educação, Brasília, 1999.

Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do DF, Ensino Médio e Fundamental;

Regimento Escolar, das Instituições de Ensino da Rede Pública do DF, Brasília: SE/DF, 4ª edição 2006.

Diretrizes para Avaliação, SE/FEDF;

Revista Nova Escola, várias edições.

Discussões grupais entre os professores/ coordenadores da UPE.

Plano de Curso do Ensino Médio Integrado, versão 2005, CEDF Parecer 277, de 20/12/2005;

Plano de Curso do Ensino Médio Integrado, atualização, 2012, CEDF, Parecer:221; de 06/11/2012.

BRASÍLIA. *Currículo em movimento da Educação Básica* – Pressupostos Teóricos – Secretaria de Estado de Educação Distrito Federal – GDF, 2013.

BRASILIA. *Currículo em movimento da Educação Básica*– Ensino Médio – Secretaria de Estado de Educação Distrito Federal – GDF, 2013.

BRASILIA. *Currículo em movimento da Educação Básica* –Educação Especial – Secretaria de Estado de Educação Distrito Federal – GDF, 2013.

BRASILIA, Lei de Gestão Democrática, Lei nº 4.751 de 7 de fevereiro de 2012.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. Brasília: MEC, ACS 2005. 77 p.

Diretrizes De Avaliação Educacional Da Secretaria De Educação Do Distrito Federal- Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala – 2014/2016

